

O MENTIROSO

Roteiro de Angel Palomero, Giba Assis Brasil e Werner Schünemann
Versão de 31/08/1986

CENA 1 - POSTO DE JONAS - EXT/MANHÃ

Um grande posto de gasolina, dentro da cidade, quase vazio. Um carro encosta rapidamente. Dentro, um casal (Carolina e seu Marido) e uma Menina de mais ou menos dois anos, muito bonita e simpática. Jonas se aproxima, esfregando as mãos numa estopa. Com o braço para fora, o marido lhe estende a chave.

JONAS - (PEGANDO A CHAVE) Podia avançar um pouquinho?

O marido continua com o braço esticado para fora. Jonas não entende.

JONAS - É que aqui a mangueira não alcança. É só avançar um pouquinho. (SORRI PARA SI MESMO) Deve ter gasolina pra isso. Ou então eu chamo o pessoal pra empurrar. Não, acho até que consigo sozinho.

MARIDO - A chave.

Jonas se dá conta de que está com a chave na mão. Rindo, entrega. O marido avança com o carro, enquanto Jonas sinaliza demais. O carro pára. Jonas vai até o tanque. Não consegue abrir. Olha pra dentro do carro, meio sem graça. O marido está com o braço estendido para fora, como antes, com a chave na mão. Jonas dá outra volta no carro, pega a chave e aciona a bomba. Enquanto espera encher o tanque, vê a menina sorri do para ele. Sorri também. Ela ri mais. Ele faz algumas caretas. A menina olha, às vezes séria, outras às gargalhadas. A essa altura, a gasolina derramada já fez uma grande poça no chão. Jonas assusta-se ao perceber o descuido. Com a mangueira na mão, procura disfarçar, espalhando a gasolina com os pés, empurrando-a para baixo do carro. Ao erguer o olhar, vê o Chefe, que acabou de atender outro carro e se aproxima, contando o dinheiro. Jonas pega uma lata de óleo e coloca-a entre a poça e o chefe, para que este não perceba o desperdício. Vai assobiando levar a mangueira até a bomba. Com um olhar absolutamente disfarçado, cumprimenta o chefe com um leve aceno, desses que se dá quando se encontra de novo com um colega de serviço que já se cumprimentou no início do dia. Volta até o marido, que lhe estende o dinheiro, enquanto discute com a mulher.

CAROLINA - Desregulado? Sabe quantas vezes este carro foi pra oficina só este mês?

MARIDO - E a culpa é minha? Ele não devia gastar tanto.

Jonas entrega o troco e se afasta.

CAROLINA - Eu sei uma porção de maneiras de gastar melhor esse dinheiro.

MARIDO - Claro, as minhas coisas é que estouram o orçamento. Mas quem inventou de passar o fim-de-semana na serra?

CAROLINA - Se tu quiser, pode voltar e ficar em casa. Eu vou prum hotel porque não agüento mais cozinhar pra ti.

O marido, de saco cheio, liga o carro e arranca. Jonas fica abanando pra menina.

CAROLINA - (OFF) E pode levar a Fabiana junto.

A menina, no banco de trás, se vira, assustada. O carro se afasta, deixando Jonas parado. Ao seu lado, uma imensa poça e, depois desta, a lata. O chefe, que andou por trás da bomba e dobrou em ângulo reto, vê o quadro pela retaguarda. Pára, boquiaberto.

CHEFE - Jonas!!!

CENA 2 - LOJA - INT/DIA

Numa grande loja de departamentos, Ana e Kátia, jovens balconistas, estão atendendo duas freguesas de meia idade, Eloá e Nancy, que compram lingerie. Enquanto trabalham, as duas balconistas conversam.

KÁTIA - (PARA ANA) Só não sei se o carro tá legal. Faz meses que eu não mando pra revisão. Esses negócios são muito caros.

ANA - Então amanhã cedo a gente pega ele na tua casa. O Wilson te devolve segunda-feira.

KÁTIA - Acho tão estranho, o Wilson viajando. (MALICIOSA) É pra salvar o casamento ou é uma despedida?

ANA - (ACHANDO GRAÇA) É um fim-de-semana juntos. Afinal, vão ser seis meses de curso.

ELOÁ - (PARA KÁTIA, ENQUANTO ESCOLHE SUTIÃS) Não... Me vê um número maior.

KÁTIA - (VIRANDO-SE PARA ATENDER ELOÁ) Seis meses... Isso pode ser bom pra vocês. Quando tu voltar...

NANCY - (PARA ANA, ENQUANTO ESCOLHE MEIAS) Mais escura. Eu queria que parecesse bronzeado.

ANA - (ENQUANTO ATENDE NANCY, FALA PRA KÁTIA, "JOGANDO VERDE")
Quando eu voltar, acho que o Wilson vai tá contigo.

KÁTIA - (ACHANDO GRAÇA) Comigo, é? Em compensação, tu vai ser
minha supervisora.

ELOÁ - Esse tá bom. Eu amontôo bem e eles ficam em pé. (REFERE-SE
AOS PRÓPRIOS SEIOS) É por pouco tempo mesmo. Quando escurece, a
gente tira.

KÁTIA - (SEM ENTENDER BEM) Claro.

ELOÁ - É o regulamento. Só vale tirar a roupa no escuro.

KÁTIA - (ESTRANHANDO) Regulamento?

Corta pra Ana, atendendo Nancy.

NANCY - Eu queria esconder as varizes.

ANA - Só com calça comprida.

NANCY - Mas... a propaganda na TV...

ANA - Nenhuma meia esconde as varizes completamente. Não as suas.

Volta pra Kátia e Eloá.

ELOÁ - Coisa do síndico. É ele que organiza os bacanais no salão
de festas do edifício.

Volta pra Nancy e Ana.

NNANCY - E que vestido me deixa tão sensual...

ANA - Vai ter que usar um eslaque.

ELOÁ - Fico com este. Agora, queria ver umas tanguinhas.

Kátia, ao buscar as tangas, aproveita para voltar a falar com Ana.

KÁTIA - É bom viajar. Conhecer pessoas diferentes.

ANA - A grana é que é curta.

KÁTIA - (VOLTANDO COM AS TANGAS) Grana é pra gastar.

ELOÁ - O número não interessa, tem que ficar justinho. Não faz mal
que eu fique sobrando um pouco... Sabe como é?

KÁTIA - O regulamento do síndico. Quando escurece...

ELOÁ - (RISOS COMPLICES) Pena que esse não é aberto para jovens, senão convidava a senhorita.

KÁTIA - Seria divino.

ELOÁ - (PARA NANCY) O síndico não permite mocinhas nos bacanais do condomínio.

NANCY - O nosso também não. Só quando é bacanal de natal ou revellion. Aí vale tudo. Mês passado, cortaram os rapazinhos também. É justo. Fica mais decente.

As duas vão conversando e afastando-se em direção à caixa.

ELOÁ - Claro. E não vão ser umas barriguinhas, celulites ou uma careca que vão mudar alguma coisa. Aliás, não muda nada.

NANCY - (RINDO) Não muda nada.

ELOÁ - Meu marido tá querendo fazer uma lá em casa. Quem sabe a senhora não aparece?

NANCY - A senhora mora onde?

ELOÁ - No Menino Deus.

NANCY - Ah, eu moro no Cristo Redentor. Mas apareço, sim.

As duas olham-se os corpos, com evidente luxúria.

ELOÁ - Eu ia adorar.

NANCY - Fiz uma em casa e foi ótima.

ELOÁ - Sem menininhas?

NANCY - Claro.

CENA 3 - PENSÃO - INT/DIA

Jonas está parado no corredor da pensão, enquanto suas coisas voam por uma porta. Ouve-se a voz da Dona da Pensão, exaltadíssima.

DONA - (OFF) Isso aqui não é orfanato, não. Eu tenho contas a pagar, meu filho! Já é o terceiro emprego que tu perde.

Alguns pensionistas assistem à cena com curiosidade.

DONA - (APARECENDO NO CORREDOR) E tu não é melhor do que ninguém. Tem que pagar! (VOLTA PARA DENTRO E CONTINUA A JOGAR AS COISAS. REVISTAS MASCULINAS, QUE DEIXAM JONAS CONSTRANGIDO, UM PACOTE DE JONTEX COMUM. RESMUNGA) Grana de uma tia... (SURGE DE NOVO E PÁRA

NA FRENTE DE JONAS) E cadê o dinheiro, hein? Cadê? Vai inventar uma história também?

Um dos pensionistas pega o pacote de Jontex do chão.

JONAS - Mas ela me prometeu dinheiro! Pô, eu não contei da carta dela pra senhora?

DONA - Mas eu não acreditei.

JONAS - A senhora acha que eu ia mentir a respeito de dinheiro? Eu não conto nem piada com dinheiro. Se alguém me conta piada de judeu, eu não rio.

Dona da pensão desistiu de ficar ouvindo o papo de Jonas. Entra, joga um tênis para fora, que bate na porta da frente.

VOZ DE MULHER - (OFF) Só um momento!

A dona da pensão começa a fechar a porta do quarto de Jonas.

PENSIONISTA - (EXAMINANDO O JONTEX) Eu prefiro as lubrificadas. (JOGA FORA, DISPLISCENTEMENTE)

A dona da pensão encara Jonas, séria. Os pensionistas ficam imóveis para não perder nenhum detalhe. Ela se vira em direção a eles e todos, ao mesmo tempo, disfarçam e saem caminhando de volta para os quartos.

DONA - (PARA JONAS) Jonas, some daqui hoje e não volta, hein? Nunca mais aparece nesta pensão!

JONAS - É por causa do dinheiro, não é? Eu sei, não adianta, ninguém consegue me enganar.

DONA - (ENCOSTA A CARA NA DELE) Não! Eu não vou com a tua cara!

JONAS - (ENQUANTO ELA SAI ANDANDO PELO CORREDOR VAZIO) Eu também não. Mas é a minha cara. Pelo menos eu tenho que respeitar.

Vai juntando as coisas do chão. A mulher do quarto da frente (Bela) abre a porta, só de camisola.

BELA - Sim?

JONAS - Sim, o quê?

BELA - O senhor não bateu?

JONAS - (APROVEITANDO A DEIXA) Claro! A senhora tem um copo de água com açúcar? Eu tou sentindo uma coisa estranha e não posso perder a calma.

BELA - Por quê? O que acontece?

JONAS - A senhora já viu um homem chorar?

BELA - Já.

JONAS - E depois ter um ataque, ficar furioso...?

BELA - (INTERROMPENDO) Já.

JONAS - ... E esganar uma dona de pensão com uma mão só?

BELA - Não. Na pensão onde eu moro, a dona é mais forte que os baixinhos.

JONAS - Esquece.

E volta-se para. recolher as coisas.

BELA - (VISIVELMENTE INTERESSADA NELE) O senhor não quer entrar?

JONAS - Se a sargenta me pegar aqui, vai me fazer lavar privada.

BELA - (PEGANDO JONAS PELA MÃO, SEDUTORA) Faz não. E agora fiquei com peninha de ti...

JONAS - Eu te entendo. Também tou com pena. Eu sei como é, tu me viu, sente uma coisa por dentro, não consegue segurar... é mais forte que nós.

A essa altura, os dois já entraram no quarto. Depois de um momento de espera, a porta abre de novo. O braço de Jonas pega algumas coisas que ficaram, sendo sempre puxado para dentro, sem conseguir alcançá-las. Assim, vai pegando as coisas aos poucos. Falta uma última sacola. Jonas sai com o corpo meio nu para fora. Mal põe a mão na sacola, é puxado para dentro de novo.

Antes que a porta feche, ainda se ouve:

BELA - (OFF) Tu não prefere as lubrificadas?

CENA 4 - SINUCA - INT/NOITE

Pequeno bar, um balcão, um Barman, mais duas ou três pessoas além do Orador, o Bobo, Wilson e seu Adversário. Há uma grande mesa de sinuca, iluminada por uma luminária rebaixada. Ninguém fala, com exceção do orador, que faz uma espécie de palestra erudita sobre um tema qualquer, sempre em voz baixa, falando ao bobo ao seu lado, que escuta com o interesse possível. O orador é magrinho, rosto marcado, e não combina com a erudição. Todos ao seu redor, com exceção do bobo, prestam atenção no jogo. Ana entra, tímida mas resolvida. Wilson está jogando: taco nas mãos, inclinado sobre

a mesa. Vê Ana. Volta a atenção à mesa, mas começa a fazer cera. Todos olham quando Ana entra, mas ninguém esboça qualquer reação. Simplesmente olham e voltam a atenção ao jogo. Quando, finalmente, Wilson joga, Ana está nervosa.

ANA - (AVANÇANDO PARA ELE) Wilson... (WILSON SE ASSUSTA, O ORADOR PÁRA DE FALAR. TODOS OLHAM ANA QUE, INSTINTIVAMENTE, PASSA A SUSSURRAR, ENQUANTO OS OUTROS RETOMAM SUAS ATIVIDADES) ... A gente não ia viajar juntos? Não tava combinado? (WILSON OLHA O JOGO, QUE SEU ADVERSÁRIO ESTUDA MUITO ANTES DE JOGAR) Na última hora tu me deixa um bilhete dizendo tchau? Tu não ia me levar?

O adversário joga.

WILSON - Não. (MOVIMENTA-SE ATÉ A MESA PARA VER ONDE PARA A BOLA DO ADVERSÁRIO)

ANA - Mas tava combinado!

Wilson vai até o armário de tacos, com Ana indo atrás. Começa a escolher o taco e dá os não aprovados para Ana, que, sem saber o que faz, vai segurando eles na mão.

WILSON - (SEM OLHAR PARA ELA) Primeiro: achei muito chato a gente se despedir desse jeito. Segundo: tu tá chamando a atenção. (VAI ATE A MESA E COMEÇA A ENCENAÇÃO TODA PARA JOGAR)

ANA - Chato? Podia ser a nossa última viagem! (WILSON OLHA PARA ELA, PARA VER SE CALA A BOCA. ELA PERCEBE) Não vou falar mais nada. Minhas malas tão rio táxi aí fora.

Wilson volta a atenção para o jogo. Ana fica ali parada. Ao fundo, as teorias do orador. Wilson olha de novo para ela.

WILSON - O táxi vai ficar caro.

ANA - (SAINDO, APONTANDO PARA O COPO QUE WILSON COLOCOU SOBRE A MESA) O uísque também.

CENA 5 - CASA DE KÁTIA - INT/NOITE

Kátia mora numa espécie de grande sala com banheiro. As janelas ocupam toda uma parede, como nas escolas públicas, e podem ser basculantes. Nessa sala, Kátia improvisa quarto, cozinha e estar. Sem que haja muito dinheiro, luxo, há bom gosto e, principalmente, ousadia. Um certo exotismo-urbano-contemporâneo nos objetos e utensílios. Jonas bate uma vez à porta, que entreabre antes que bata de novo. Ruído de chuveiro. Escuta e entra confiante, com algumas sacolas.

JONAS - Kátia. Kátia!

KÁTIA - (DO CHUVEIRO) Quem taí?

JONAS - Tarcísio Meira!

CENA 6 - OS DOIS NO BANHEIRO - INT/NOITE

Vemos o vulto de Kátia através da porta do box.

KÁTIA - (RI) Então tira a roupa e entra.

JONAS - (COLOCANDO A CABEÇA PARA DENTRO DO BANHEIRO) Adivinha quem vem pra jantar?

KÁTIA - (PÕE A CABEÇA PARA FORA DO BOX) Jonas!

Jonas aproxima-se e beija Kátia.

KÁTIA - (CARINHOSA) Tudo bom? (BEIJAM-SE DE NOVO) Tu vai te molhar.

JONAS - (SAINDO) Vou fazer alguma coisa pra gente comer.

CENA 7 - LARANJAS - INT/NOITE

Jonas começa a cortar laranjas sobre um balcão que divide sala e cozinha.

JONAS - Nós vamos comemorar!

KÁTIA - (SEM OUVIR DIREITO) O quê?

JONAS - Ora, o quê! Nosso reencontro!

Pega uma laranja enquanto pensa em voz alta, ensaiando o que dizer a Kátia.

JONAS - (VOZ EMPOSTADA) Aquele fim-de-semana que a gente passou juntos... (DESISTE) Não. . .(EMPOSTA DE NOVO) Sabe que agora eu tenho o tempo inteiro só pra nós e vou estar sempre pertinho de ti? (MUDA DE POSIÇÃO DE NOVO. SEGURA UMA LARANJA COMO HAMLET SEGURA A CAVEIRA NA FAMOSA CENA.) A gente levou todos esses anos pra se encontrar... (TROCA DE MÃO) Vamos passar o resto da vida lembrando daquele fim-de-semana...

Deita a laranja sobre a mesa. Começa a cortá-la. Prepara o espremedor.

CENA 8 - KÁTIA SAI DO BANHO - INT/NOITE

Dentro do banheiro. Kátia seca o corpo e os cabelos enquanto ouvimos ao fundo o espremedor elétrico com que Jonas espreme laranjas.

CENA 9 - KÁTIA E JONAS EM CASA - INT/NOITE

Kátia sai do banho e estaca, olhando ao redor, atônita e incrédula. Numa bandeja, Jonas colocou dois copos de suco e um prato de bolachas. Mas o resto está uma bagunça, um monte enorme de bagaços de laranjas, coadores, portas de armário abertas, jarras.

KÁTIA - (UM TEMPO SEM SABER O QUE DIZER) Suco de laranja?

JONAS - E bolachas.

KÁTIA - Pode deixar que eu limpo isso.

JONAS - Limpa o quê? (OLHA A BAGUNÇA) Demorei pra achar a bandeja.

KÁTIA - Essas sacolas são tuas?

JONAS - Tou dando um tempo antes de ir pra rodoviária. (KÁTIA OLHA PARA ELE) Me ofereceram um emprego ótimo em Salvador.

KÁTIA - Tu vai de ônibus?

JONAS - Vou mandar uns pacotes. Depois, pego o primeiro avião.

KÁTIA - Dá pra mandar pacotes por avião.

JONAS - Não confio. Tem avião caindo a toda hora.

KÁTIA - Mas tu não vai de avião?

JONAS - Tou falando de avião de carga. (KÁTIA OLHA PARA ELE COM AR NEUTRO FORÇADO. TOM) Fui despedido. (KÁTIA MUDA A EXPRESSÃO PARA UM CERTO INTERESSE, MAS AINDA NÃO DIZ NADA) Daquele meu trabalho com combustíveis.

KÁTIA - Exportação?

JONAS - E importação, também.

KÁTIA - Mas tu não era chefe?

JONAS - Meio chefe... E meio empregado. Mas hoje o gerente resolveu cortar o intervalo de almoço de todo mundo. Daí eu não agüentei. Falei com o pessoal e a gente resolveu parar.

CENA 10 - GREVE NO POSTO - EXT/DIA

Jonas, de camisa branca com mangas arregaçadas, suspensórios ou algo assim, num palanque, no meio do posto, discursando para as massas. Vemos o chefe, travestido de mafioso ou gangster, gesticulando, quando chega um camburão cheio de homens armados, não necessariamente policiais.

JONAS - (OFF) Peguei um ferro que tava no chão e disse que só passavam por cima do meu cadáver. Eram uns trinta.

Vemos uma fila de seis homens com cara sádica, avançando para o palanque. Com dois saltos acrobáticos, Jonas encosta no chefe, pega-o pelo paletó, por trás, e sai correndo, puxando o chefe e brandindo o ferro na mão, pela rua afora.

CENA 11 - ANA CHEGA - INT/NOITE

Jonas está com um repolho debaixo do braço, de pé sobre o balcão, no meio dos bagaços de laranja, segurando um facão de cozinha na outra mão.

KÁTIA - Não te pegaram?

JONAS - Com o chefe de refém?

KÁTIA - (OLHA AO REDOR, PROCURANDO, PREOCUPADA) Não, Jonas, não me diz que... Não, tu não fez isso...

Nisso, chega Ana. Vê Kátia, mas não vê Jonas.

ANA - (MOSTRANDO AS MALAS) Fugiu de casa. (VÊ JONAS PARADO SOBRE A MESA, REPOLHO DEBAIXO DO BRAÇO, FACÃO NA MÃO)

JONAS - É uma receita de suflê sueco. A gente sobe na mesa, pega um repolho...

KÁTIA - (INTERROMPENDO) Ana, esse é o Jonas. Ana.

ANA - Oi. (PARA KÁTIA) Precisava falar contigo.

JONAS - (DESCENDO DA MESA) Fica à vontade. Tou morando aqui desde hoje.

ANA - Quê?

KÁTIA - É... Que a gente tava justamente discutindo isso...

JONAS - E ela perdeu a discussão. Quer bolachas?

ANA - Não. (PARA KÁTIA) Cheguei em casa tinha um bilhete. O Wilson não vai mais.

KÁTIA - Por quê?

ANA - Por quê?! Por que ele desistiu de ser jornalista? Por que ele desistiu de São Paulo? Porque ele desiste de tudo. Tou cheia desse cara, quero começar a cuidar da minha vida.

KÁTIA - Onde é que ele tá?

ANA - Na sinuca. Bebendo.

KÁTIA - Claro.

ANA - Me deu vontade de torcer o pescoço dele.

KÁTIA - Eu te levo. (ANA SE SURPREENDE) É! Vocês não iam no meu carro? Pois eu te levo no meu carro.

JONAS - Tu também vai viajar? Tou indo a Belo Horizonte.

KÁTIA - Não era Salvador?

JONAS - Escala em Salvador.

ANA - Pô Kátia, não vai atrapalhar o teu feriadão?

KÁTIA - E eu ia fazer o quê, sem carro? Eu te levo. (JONAS TEM UMA IDÉIA DE O QUÊ SE PODE FAZER NUM FERIADÃO SEM CARRO. VAI ENUNCIÁ-LA, MAS KÁTIA FALA ANTES) E o Jonas vai junto.

JONAS - Eu?

KÁTIA - Tu pega o avião na segunda. Me faz companhia na volta.

JONAS - Tá certo. Alguém vai ter que tomar as decisões sérias. (AS DUAS OLHAM PARA ELE COM A CARA MAIS INEXPRESSIVA) É, e puxar a cadeira nos restaurantes, essas coisas.

CENA 12 - BATIDA - EXT/MANHÃ

Na frente da casa de Kátia, no outro dia de manhã. Jonas está colocando as bagagens no carro. Uma kombi passa pelo carro, pára e dá uma ré para estacionar. O pára-choques traseiro da kombi encosta de leve no carro. Jonas verifica o "acidente" e começa a fazer um escândalo: gesticula, esbraveja, ameaça o Motorista da kombi, que só é visível pelo retrovisor ou pela janela. Jonas intima o motorista para que ele verifique o que causou. O motorista é enorme e forte. Desce e vai olhar o que aconteceu. Jonas gela ao perceber o tamanho do cara. O motorista olha a situação dos carros, como se quisesse resolver o "problema", empurra o carro com o pé. O carro choca-se violentamente contra outra kombi estacionada atrás. Quando Jonas olha na direção do estrondo, vem passando Wilson, olhando aquilo com interesse.

Jonas, sem saber quem é Wilson, disfarça e sorri, num cumprimento polido. Wilson entra na casa.

CENA 13 - WILSON VAI JUNTO - INT/DIA

Ana e Kátia terminam de arrumar a casa para viajar. Wilson entra e fica parado junto à porta. Ana e Kátia ficam olhando, num momento em que todos estão imóveis.

KÁTIA - (TENTANDO QUEBRAR O GELO) Oi., Wilson. (WILSON OLHA PARA ELA, VOLTA A OLHAR ANA)

WILSON - Aquele cara lá fora é o motorista?

KÁTIA - O Jonas?

WILSON - (PARA ANA) É ele que vai te levar?

ANA - É um amigo da Kátia.

WILSON - (ENTRA E SENTA) Não vou ficar te explicando. Tou pedindo desculpas e voltando atrás.

ANA - Até quando tu pede desculpas tu parece espartaco.

KÁTIA - Wilson, eu vou levar a Ana. O cara lá fora vai junto.

WILSON - Pra quê?

KÁTIA - Pra me fazer companhia na volta.

WILSON - Eu posso te fazer companhia na volta.

ANA - (PARA SI MESMA) Deixa pelo menos eu ir embora.

WILSON - Eu já disse que te levo. Me arrependi, pronto.

ANA - (OLHANDO PARA WILSON POR ALGUM TEMPO) Acho que vamos nós quatro. (PARA KÁTIA) Não é mais a mesma coisa, mas é melhor que nada.

Nesse momento, entra Jonas.

JONAS - Kátia, um cara jogou o teu carro numa kombi.

KÁTIA - O quê?

JONAS - Não existe mais segurança. Qualquer um tira carteira.

WILSON - Mas foi só uma batidinha!

JONAS - Mas tu não viu o tipo de batidinha.

ANA - Wilson, esse é o Jonas.

WILSON - (PARA KÁTIA) Teu amigo, ou coisa assim?

JONAS - Coisa assim. Sou aquele namorado que ela tanto fala.

WILSON - Tu nunca me falou de um Jonas, Kátia.

Jonas olha para Kátia com cara de "como assim?".

KÁTIA - (DESCONSIDERANDO O PAPO) Jonas, o Wilson vai com a gente levar a Ana.

JONAS - Pra quê? O que deu em todo mundo? (PARA ANA) Tu não disse que queria torcer o pescoço dele?

KÁTIA - Jonas!

ANA - (OLHANDO WILSON, NA MAIOR PAQUERA) Eu gosto que tu venha com a gente. (FICAM SE OLHANDO)

JONAS - Mas é verdade, Kátia... Imagina a gente viajando, querendo olhar a paisagem, e esses dois, um torcendo o pescoço do outro.

KÁTIA - Jonas, me ajuda aqui com as sacolas.

JONAS - E eu cuidando praquele cara lá fora não amassar o carro todo. Tentando evitar que a nossa viagem vire um inferno.

Kátia puxa Jonas pelo braço. Ana e Wilson ficam se olhando, reconciliados.

CENA 14 - PARTIDA - EXT/MANHÃ

Os quatro dentro do carro, na frente da casa de Kátia. O carro dá a partida e sai.

CENA 15 - MIJADINHA - EXT/MANHÃ

O carro deles passa pela avenida Castelo Branco. Logo depois da ponte, encosta. Kátia salta, Ana salta, Jonas salta. Todos estão meio irritados. Quando Wilson está terminando de pisar fora do carro, Jonas já foi até a grama, deu uma mijadinha e entra no carro.

JONAS - O que é de Porto Alegre, em Porto Alegre.

Os outros três, fora do carro, procuram paciência um no outro.

CENA 16 - SACOLAS NO COLO - EXT/DIA

O carro está na free-way. Kátia dirige e Jonas leva algumas sacolas no colo. Em fusão, Wilson dirige e o monte de sacolas no colo de Jonas aumenta. Em fusão, Ana dirige e é maior o monte de sacolas no colo de Jonas, cada vez mais apertado no banco de trás. Em fusão, o carro está passando por alguma referência de localidade (placas, quilometragens, etc). Fusão para Kátia dirigindo e Jonas absurdamente tapado por sacolas, uma mão, bem no alto, batendo no ritmo da música.

CENA 17 - RESTAURANTE DO REFLEXO - INT/EXT/TARDE

Wilson sai com Kátia e Ana, uma em cada braço, enquanto um Garçon enorme mostra a conta idem. Não se ouve o diálogo, mas vê-se que Jonas tenta dizer que vai lá fora chamar os outros, conversa na qual o garçon se recusa a entrar. Vemos a imagem através do vidro da frente do restaurante, onde também vemos, refletidos, Kátia, Ana e Wilson, mais algum movimento de carros. Jonas discute, revê item por item os preços. Acaba pagando. Sai e vão os quatro para o carro. Começam a entrar, mas Jonas se recusa e discute. Continuamos sem ouvir o que dizem, vendo a imagem no vidro. A câmara se aproxima de Ana, que já tinha sentado no carro. Ela torna a sair.

Agora imagem real. Discutem.

KÁTIA - Claro que ninguém tem nada contra ti.

JONAS - Não. Vocês só não me deixam dirigir.

WILSON - Aproveita pra admirar a paisagem.

ANA - Jonas, é bobagem discutir por isso.

JONAS - (PARA WILSON) Eu achava que tu era meu amigo, Wilson. Quando eu ficava lá ouvindo tu dizer que não agüentava mais a Ana e queria quebrar a cara dela.

ANA - Epa.

WILSON - Eu?

ANA - Dar porrada em mim, Wilson?

JONAS - Tu vinha lá e eu não dizia "te manda, eu não quero saber os detalhes..."

ANA - (INTERROMPENDO) Detalhes?

WILSON - Esse cara tá louco!

KÁTIA - Chega, Jonas! Tu dirige, tá certo!

JONAS - (CONTINUA) ... Eu ficava ali, escutando.

ANA - (PARA WILSON) Além de bêbado, é indecente.

WILSON - Mas eu nem conheço esse cara!

JONAS - Isso é verdade! Aí é que eu não entendo como é que tu não quer que eu dirija.

ANA - Dirige, Jonas.

WILSON - Isso. Vai! Dirige.

JONAS - Agora todo mundo quer que eu dirija.

Kátia já está lá dentro, Ana vai até a porta da direita, que segura para Wilson entrar. Quando ele passa por ela, Ana vira a cara.

WILSON - Acho que eu não tou entendendo nada.

Jonas, vendo todo mundo dentro do carro, se dá conta de que vai mesmo dirigir. Corre para a direção.

JONAS - Vamo lá!

CENA 18 - JONAS DIRIGE - EXT/TARDE

O carro passa entre uma serra e uma lagoa. Claro que Jonas é, digamos, não muito firme na direção. Anda na contra-mão. No interior, todos tensos. Só Jonas acompanha a música do rádio, que põe bem alto. Escapa por pouco de sair numa curva.

CENA 19 - VIGILANTE RODOVIÁRIO - EXT/TARDE

O carro vem vindo de longe, e um policial (o Vigilante Rodoviário) entra em primeiro plano, fazendo sinal que pare. Vemos a mesma cena de dentro do carro.

KÁTIA - Merda!

Jonas encosta. O policial dá a volta no carro. Faz um sinal a Jonas, para que o acompanhe até a viatura. Vigilante senta no banco da frente da viatura, com os documentos de Jonas na mão. Jonas fica de pé ao lado dele. O Vigilante conversa com ele, enquanto chupa alguns ovos crus, através de buraquinhos que ele faz na casca.

VIGILANTE - O senhor estava correndo a cento e trinta por hora, senhor Jonas.

JONAS - Não pode ser.

VIGILANTE - (OLHA-O DE CIMA ABAIXO) Estou dizendo que estava.

JONAS - Dá uma olhada naquele carro: a oitenta, ele treme todo e é difícil segurar na estrada. Ele não anda a cento e trinta nem com o senhor na direção.

VIGILANTE - Vai com calma, rapaz. O radar deu cento e trinta. E radar é radar.

JONAS - E?

VIGILANTE - A não ser que a gente se entenda.

JONAS - E eu poso tirar a pilha do radar?

VIGILANTE - O senhor tá complicando as coisas. Não quer seguir viagem em paz? Então, vamos ver se nos entendemos. Eu devia lhe dar uma multa. Tá vendo isso aqui? (MOSTRA O BLOCO DE MULTAS) É o meu instrumento de trabalho. (CERIMONIOSAMENTE, GUARDA O BLOCO NO PORTA-LUVAS) Eu vou guardar o meu instrumento de trabalho. (OLHA JONAS SIGNIFICATIVAMENTE. JONAS NÃO PARECE TER ENTENDIDO COISA ALGUMA) Já mostrei boa vontade. Agora é sua vez.

JONAS - Mas o senhor não demonstrou boa vontade. O senhor me parou na estrada, diz que aquele carro ali voa, guarda o caderno todo gostosão e acha que eu vou ficar mais calmo. Eu não tou calmo, eu tou nervoso e eu não tava a cento e trinta.

VIGILANTE - (IRRITADO, TIRA UM OVO DA BOCA) E grana, seu Jonas. Eu quero saber quanto tu pode me pagar pra eu esquecer que tu tava a cento e quarenta por hora.

JONAS - Não é possível, quando eu tava a oitenta, o senhor diz que era cento e trinta, e agora que ele tá parado é cento e quarenta? Tem que mandar esse radar aí pro conserto! Deve tá vazando óleo.

VIGILANTE - (AMEAÇADOR) Eu estou tendo muita paciência, senhor Jonas!

JONAS - Devia ter é o equipamento em ordem.

VIGILANTE - (PEGA O BLOCO DE NOTAS, ENQUANTO KÁTIA ENCOSTA O CARRO AO LADO DE JONAS) Bom, eu sou obrigado a recolher o carro. Tem um amassado atrás. O senhor pode ter atropelado alguém.

JONAS - De ré?

VIGILANTE - Recolho o carro e o senhor por desacato à autoridade.

JONAS - Eu tava viajando sem incomodar ninguém, e o senhor começou tudo! O senhor é que me desacatou.

VIGILANTE - Era só o que faltava! Eu sou polícia, eu não desacato civil, isso não existe. Tá detido e o carro também. (TENTA PELA ÚLTIMA VEZ) A não ser que a gente possa...

Mas Jonas não quer mais papo. Pega os documentos no colo do Vigilante e entra no carro rapidamente.

JONAS - Vam'bora, ele quer me prender.

O Vigilante demora para ficar de pé, enquanto tira os ovos do colo e os coloca no banco. Faz sinal para o seu cão Lobo, que está por perto.

VIGILANTE - Pega, Lobo!

O vira-latas dá umas latidas, mas o carro arranca rapidamente. O Vigilante pega o rádio do painel, ainda de pé.

VIGILANTE - Alô, central! Alô, central! Tenente Carlos chamando.

CENTRAL - (OFF) Pode falar, tenente.

VIGILANTE - Um carro acaba de... (SENTA SOBRE OS OVOS, O QUE PERCEBEMOS PELO RUÍDO, E PELA EXPRESSÃO DELE)

CENTRAL - Pode falar, tenente Carlos.

VIGILANTE - Esquece. Me manda dois sanduíches. E umas calças limpas.

Lobo fica ao lado, arfando e olhando o Vigilante.

CENA 20 - PAPO SOBRE A POLÍCIA - EXT/TARDE

O carro encosta numa estradinha do interior. Jonas sai do carro, irritado e atrapalhado. Os outros saem também, ligeiros.

WILSON - Eu só quero entender por que é que tu não pagou o cara.

JONAS - Eu não tava a cento e trinta.

WILSON - Mas o cara só queria uma grana!

ANA - Será que a polícia está atrás de nós?

KÁTIA - Claro! Tamos sendo procurados!

JONAS - Tá aí! A viagem tava meio chata, mesmo. (OLHA KÁTIA E WILSON) E não fui eu quem dirigiu na fuga.

KÁTIA - Só que eu achei que o cara tava querendo te prender!

JONAS - E tava! Disse que eu pegava vinte anos! Que a polícia federal tá procurando um carro igual e da mesma cor que o teu por causa de uns assassinatos no Paraná! Lembram?

ANA - Gente!

WILSON - Eu não me lembro.

KÁTIA - Jonas, Ele só queria uma grana!

JONAS - E eu ia tirar de onde? Quem foi que pagou o almoço?

WILSON - (SENTANDO) Eu quero minha mãe.

ANA - Tá, Wilson. Não apela.

KÁTIA - (PAUSA) Vam'bora. Já sei o que fazer.

CENA 21 - LUGAREJO DA PLACA - EXT/OCASO

O carro entra num pequeno lugarejo à beira da estrada. Câmara fica no por do sol.

CENA 22 - ROUBO DA PLACA - EXT/NOITE

Num subúrbio, rua sem calçamento, um carro estacionado. Pode ser um opala velho. O carro dos quatro entra em quadro. Descem Jonas, Kátia e Ana. Se aproximam do Opala. Wilson apenas sai e se encosta, um pouco contrafeito. Começam a tirar a placa de trás do carro velho. Jonas se esgueira até a frente. O carro começa a sacudir. É que a placa da frente está um pouco enferrujada e sai com dificuldade. De dentro do carro, surgem duas cabeças com expressões apavoradas, olhando os três que saem correndo para o carro com as placas. Partem. O jovem casal sai sem fazer ruído pela outra porta, carregando as roupas nas mãos, com os sapatos mal-vestidos. O cara ainda volta correndo, rouba o espelho retrovisor e some. A rua fica vazia por um momento. Surge outro carro andando devagar, com o motor desligado. Emparelha com o carro sem placa e sem espelho. Saem dois vultos, encostam no carro e disfarçam. Olham ao redor. Um deles tenta arrombar a porta do motorista, sem sucesso. O outro dá a volta e descobre que a outra porta está aberta. Entra, destrava a porta trancada. Os dois entram. Saem com o rádio. Embarcam no outro carro e partem fazendo ruído. Na casa defrente da qual está estacionado o carro, acende-se uma luz. A janela se abre, velho olha pra fora. Está de pijama e cara de sono.

VOZ DE MULHER - O que foi, velho?

VELHO - Ouvi uns barulhos.

VELHA - Tem alguém aí?

VELHO - Não dá pra ver ninguém.

VELHA - O carro taí?

VELHO - Tá.

VELHA - Então vem pra cama. Tá frio.

VELHO - (FECHA A JANELA) Até que é bom acordar no meio da noite, né velha? (A LUZ SE APAGA)

VELHA - (SUSSURRANDO, SENSUAL) Éééé...

CENA 23 - ESTRADA INTERROMPIDA - EXT/MANHÃ

O carro está chegando a Florianópolis, Wilson na direção. Ha muito movimento e ele olha seguidamente pelo retrovisor.

ANA - Tamos chegando, gente! (OLHA PARA OS OUTROS) Tou tão contente!

JONAS - Tu quer que a gente venha te buscar, também?

ANA - (SONHANDO DE BRINCADEIRA) Vou voltar de avião.

JONAS - Venho te buscar de avião.

KÁTIA - Avião vive caindo, Jonas (QUANDO JONAS VAI RESPONDER, WILSON INTERROMPE)

WILSON - Tão lá eles.

ANA - Onde?

Olham o que Wilson viu. São dois vigilantes rodoviários em fiscalização de rotina.

JONAS - São dois. Vai pro acostamento!

KÁTIA - (VENDO WILSON RELUTAR) Vai logo, cara!

Wilson vai para o acostamento da direita, justamente onde estão os guardas, um pouco mais adiante.

JONAS - (AOS BERROS) O outro! Que adianta pegar esse? Quer nos entregar? O outro acostamento!

Wilson guina o carro violentamente enquanto Jonas fala. Agora estão no acostamento da outra pista. Sem saber muito o que fazer, pegam uma ruazinha à esquerda. Vemos eles entrando e os policiais, em primeiro plano, olhando o movimento.

CENA 24 - ZILDA ROGÉRIA - EXT/MANHÃ

A ruazinha é duma pequena vila, na entrada de Florianópolis. Eles param o carro e olham para trás.

KÁTIA - E se eles nos viram?

ANA - Que é que a gente vai fazer agora?

JONAS - (TENTANDO SAIR DO CARRO) Ficar olhando pra trás é que não. deixa eu passar.

Sai do carro, seguido por Ana. Jonas disfarça, enquanto olha para a auto-estrada. Os vigilantes ainda estão lá. Jonas vê uma mulher na janela da casa da frente e começa a disfarçar, como se procurasse algo. A mulher está olhando e Jonas sente que não tem jeito: vai ter que falar com ela.

JONAS - Tou procurando Dona... Zilda Rogéria.

ZILDA - Sou eu mesma.

JONAS - Quê?

ZILDA - É da prestação da geladeira? Sabe o que é, meu marido tá atacado dos nervos...

JONAS - (INTERROMPENDO) Não, não, não, é que... A senhora por acaso é mãe da Adalberta Fernanda?

ZILDA - Sou, sim. Só que a Betinha foi pra Florianópolis fazer um tal dum curso... O senhor não quer deixar recado?

JONAS - Não... era só com ela mesmo. (MAIS ALIVIADO) E sobre a geladeira eu passo na semana que vem. E diz pra... Betinha, que eu telefono amanhã. Tchau.

WILSON - Jonas! Eles não tão mais lá.

ANA - Até logo.

Jonas e Ana entram no carro e vão embora, voltando para a Br 101.

VOZ - (DE DENTRO DE CASA) Quem era, mulher?

ZILDA - Sei lá, aqui não tem telefone.

CENA 25 - VIADUTO - EXT/MANHÃ

O carro volta à BR 101. Entra na estrada no ponto por onde tinham saído: não há mais polícia à vista. Após alguns metros, cheios de euforia, se convencem do óbvio: vão poder entregar Ana em Florianópolis. Entram no acesso à direita. No meio da curva vêem o mesmo carro da polícia encostando junto à outro, já parado à beira do caminho. O carro dos quatro ginga para a esquerda e retorna, pelo acostamento, pra BR 101, no momento em que uma grande carreta passa zunindo, de buzina aberta.

CENA 26 - COMPRA DAS TINTAS - INT/DIA

Cena muda: Jonas entra numa ferragem. Uma moça o atende. Ele explica, falando e gesticulando muito, que quer pintar alguma coisa. A moça coloca sobre o balcão uma lata de tinta. Ele diz que não, que quer uma tinta spray, daqueles que nem desodorante. Ela entende e manda Jonas passar em outra seção. Jonas vai, fala com um cara. Que ouve tudo pacientemente, com um olhar baixo e compenetrado. Depois mostra um tubinho de desodorante. Jonas se impacienta, diz que não, que a tinta que ele quer é daquelas de bombear, tipo aquelas bombas de inseticida. O cara traz um mata-moscas, Jonas diz que não, ele manda-o para outra seção. Jonas se irrita, mas o cara é bem maior que ele. Então desreocalca num garoto que está passando atrás dele, no corredor, com um pacote na mão. O garoto leva o seu, pra aprender a deixar de ser besta.

CENA 27 - DEPOIS DA COMPRA - EXT/DIA

Jonas sai da ferragem com um grande pacote na mão. O garoto o espera, com mais dois amigos. Seguem Jonas bem de perto. De repente, um deles passa uma rasteira e Jonas despenca, com pacote e tudo. O pacote se abre e os sprays rolam pelo chão. Jonas fica nervoso, olha para os lados, recolhendo tudo.

CENA 28 - PINTURA - EXT/TARDE

Estradinha de terra, deserta. Mato e alguma lavoura por todos os lados. Os quatro estão saindo e tiram as placas e as tintas que Jonas comprou do carro.

ANA - Eu nunca pintei um carro.

JONAS - Nem eu.

KÁTIA - (ABRINDO O PACOTE) Mas... Jonas! Tem todas as cores aqui!

JONAS - (SORRINDO ORGULHOSO) Todas.

WILSON - O quê?

KÁTIA - Ele comprou todas as cores. Milhares.

WILSON - Não é possível.

ANA - (SACANDO O QUE ESTÁ PRA ACONTECER) Vai com calma, Wilson.

KÁTIA - A gente vai pintar o carro de vermelho, amarelo, verde, azul e tu acha que vai dar pra não chamar atenção?

JONAS - (COMEÇA A SE DAR CONTA DO ERRO) É... é que não tinha outra cor. (MUDA O TOM) E se eu pedisse todas da mesma cor, iam desconfiar, né?

WILSON - Desconfiar de quê?

JONAS - Vinte sprays. Eu chego e peço: vinte vermelhos! O que é que o cara ia dizer?

ANA - Nada. Ia te dar os vinte.

KÁTIA - Mas será que tu não faz nada direito?

JONAS - (BEICINHO) Tão aí. Comprei, arrisquei minha vida numa ferragem, e vocês vêm discutir cor. Eu podia estar morto, de azul de cima até embaixo e morto.

Jonas, chateado, vai até a beira do mato, onde fica olhando o vazio.

WILSON - Por que é que ELE fez essa compra?

ANA - Tá, chega. Ele se deu conta. Tá triste.

CENA 29 - CARROÇA - EXT/TARDE

Do mato, ao longe, surge uma carroça de bois, cheia de pasto, a passo lento. Todos se apavoram. Wilson, Kátia e Ana, que estavam testando as tintas, se escondem imediatamente. Mas Jonas, alheio a tudo, continua lá parado.

KÁTIA - (SUSSURRANDO ALTO) Jonas! Jonas!

Jonas se volta, saindo da reflexão. Mas não vê mais ninguém.

ANA - Jonas, a carroça!

A princípio não entende o que ela quer dizer. Vai falar com eles quando um ruído de carroça chama sua atenção. Está agora muito perto, não dá pra se esconder. Mesmo porque já foi visto. Vai até o carro, pega uma estopa e uma lata de Tinner. A carroça encosta.

O carroceiro, chapéu de palha e palheiro, fica olhando Jonas limpando os testes de pintura que acabaram de ser feitos.

JONAS - Oi. He, he. Tou limpando. Acho que foi uma garotada de rua, aí. De noite. A gente acorda e o carro tá assim. (ESFREGA E OLHA O CARROCEIRO, ALTERNADAMENTE) É duro, não sai direito.

Está esfregando tanto que a pintura original está saindo. Só então Jonas vê um spray no chão, ao lado das placas.

JONAS - Ah, a gente cansa deste trabalho. Acho que vou deitar um pouco.

Rola até o chão e deita-se sobre a lata e as placas. Continua a esfregar. O carroceiro continua em silêncio. Rosto coberto de rugas da idade e do sol. Mas não vai embora.

JONAS - (BOCEJANDO) Uáááá! Deu sono. Acho que vou dormir um pouco. (FECHA OS OLHOS, ABRE UM) Quando o senhor sair, é só bater a porta.

CENA 30 - CARRO PINTADO - EXT/OCASO

O carro aparece na estradinha e entra na rodovia principal. Está todo colorido. Pega a rodovia e se afasta, diminuindo na estrada.

CENA 31 - FRANCESAS - INT/SONHO

Jonas escova os dentes no banheiro. Gestos naturais. No quarto, Kátia o aguarda com gestos e olhares lascivos. Veste uma camisola transparente. Vai até o banheiro e pára atrás de Jonas. Faz carícias com cara de quem sente grande prazer. Jonas olha para o espelho com aquela expressão de macho confiante que Bogart sabia fazer. Seca-se. Olha de novo para o espelho e vê outra mulher (Bela), parada onde Kátia estava. Volta-se ligeiro, mas não há ninguém. Com cuidado, olha para fora da porta, para cada um dos lados. Ninguém. Lembra-se do espelho. Vai virando aos poucos, tenso. Resolve disfarçar. Encosta-se à porta, olhando para o corredor como quem aprecia o movimento. De repente, vira ligeiro: só a própria imagem no espelho. Sorri. Foi uma alucinação. Sorri "gostosão" para o espelho. Desliga a luz. Os pés andam até o quarto. Acende a luz. Está no quarto e vai até o armário. Abre a porta e dentro está uma mulher nua muito sensual. Fecha a porta, rápido, assustado. Vira-se e chaveia a porta. Anda de costas até a cama, senta-se... sobre outra mulher. À porta do quarto está mais uma. Dentro do armário saem duas. Sobre o armário está Ipirela, naquela pose, nua. Começam a arretar Jonas, enquanto outra música se funde com o que já rola durante a cena toda. Essa nova é uma música de órgão eletrônico. Jonas consegue escapar das mulheres e rola para baixo da cama onde esbarra... no penico. Alívio por não ser outra mulher. Debaixo, não vê mais nada. Não há pernas à

vista. A cama não se move. Jonas estende a mão para fora: nada. Mas por via das dúvidas resolve dormir ali mesmo. Fecha os olhos. Abre-os de novo; a cama está de pé contra a parede e as mulheres estão à sua volta, tirando a sua roupa. Ao lado da cama, um cara com um órgão eletrônico pendurado no pescoço, camisa aberta, gravata solta, cigarro no canto da boca. E as mulheres arretando. A música murcha. Todas se viram para o cara, que mexe no fio. Mau contato. Retorna a música. Jonas resolve escapar mesmo e, depois de algumas tentativas em que acaba vestindo uma camiseta como se fosse uma calça, pelas pernas, sai correndo e vai até o banheiro, mas não consegue fechar a porta. As mulheres estão se esfregando nele. Jonas está espremido num mundo de seios, bundas e bocas ardentes. Fica atordoado. Consegue soltar-se. Salta para dentro da patente, ameaçando puxar a descarga. Mas agora as mulheres estão mais interessadas umas nas outras e nem ligam mais para Jonas. E ele fica com uma expressão boba no rosto. Vê Kátia e a Bela à porta, retoma o ar trágico de quem vai se matar, mas ela nem viu: Está interessada no cara do órgão, que está encostado à porta, agora. Jonas, já só com a metade do tórax para fora da patente, não entende nada. Ainda ameaçando puxar a descarga (braço direito erguido para isso), olha para dentro da patente.

ANA - (OFF) Ah, que ótimo! e aí?

CENA 32 - PAPO SOBRE AS FRANCESAS - EXT/MANHÃ

Estão sentados numa praça de cidade de interior. Kátia, Ana e Jonas.

JONAS - Aí, nada. Acordei.

ANA - Mas por que as mulheres falam francês?

KÁTIA - Porque ele acha culto.

JONAS - São francesas.

KÁTIA - Tu tem cada sonho esquisito, Jonas!

JONAS - Pode ser... Pra mim é muito mais esquisito quando estou acordado.

ANA - (EXCITADA E MALICIOSA) E elas passam o tempo todo te arretando?

JONAS - E se fossem russas? Seriam enormes, com peitões. E iam falar grosso. Em russo. (ANA, INTERRESSADA, IMAGINA A CENA)

CENA 33 - RUSSOS - INT/SONHO

Cena semelhante à das francesas, só que com Ana de protagonista, explorando a idéia que Jonas faz das russas. Agora são russos. Enormes, gordos, sobranceiras grossas. A um canto, uma mulher halterofilista ergue pesos enquanto toca órgão. Também tem um charuto na boca. Quando Ana, medrosa, vai fechar o armário, não consegue, por causa do volume do russo lá dentro. As situações são as mesmas descritas por Jonas, mas desconexas, já que Ana não as imagina com a mesma precisão de detalhes. Os russos, ao contrário do que se poderia supor, são delicados, nada agressivos e apenas convidam Ana com o olhar, ao contrário das francesas, agressivas e ninfomaniacas.

CENA 34 - DOCUMENTOS - EXT/MANHÃ

Ana, Kátia e Jonas numa praça de cidade pequena, aguardando por Wilson que se aproxima.

WILSON - (OFF. AINDA NA CENA ANTERIOR) Deu.

KÁTIA - Conseguiu?

WILSON - (COM O ENVELOPE, DE DOCUMENTOS, QUE JOGA SOBRE O COLO DE ANA) Tão aí. Daqui pra frente dá pra, pelo menos (OLHA JONAS) não fugir correndo.

JONAS - (DEVOLVENDO O CINISMO) Sinceramente, não achei que desse certo.

Os quatro vão indo para o carro, estacionado defronte, e vão entrando. Continuam a falar.

Wilson - Custou caro. Além dos documentos todos, o suborno do cara.

JONAS - Tu pagou?

WILSON - É óbvio que sim.

ANA - Mas como é que tu foi fazer uma coisa dessas?

WILSON - E vocês acham que ele ia me dar os documentos do carro por quê? Porque é colorido?

JONAS - Tá, não puxa esse assunto de novo.

CENA 35 - FIOS - EXT/DIA

Câmara do lado de fora do carro, mostrando, através da janela, a cabeça de Ana virada para dentro. No vidro, vemos reflexos dos fios de alta tensão, passando, indicando o movimento do carro.

KÁTIA - (OFF) Era meu último cheque, Ana. Agora, só uns trocados.

Ana encosta a cabeça na janela e olha para os fios lá fora.

CENA 36 - RESTAURANTE DA COLUNA - INT/DIA

Estão os quatro ao redor de mais uma mesa de restaurante de beira de estrada.

WILSON - O carro tá novo, tem documentos, não tem perigo. (A ANA) Voltamos a Florianópolis, te largamos lá e seguimos a Porto Alegre amanhã mesmo.

KÁTIA - E a gasolina?

ANA - Opa! (TODOS OLHAM PRA ELA) Esses documentos! Tão errados!

KÁTIA - O quê?

ANA - Os documentos são de um fuca preto.

WILSON - (ARRANCANDO OS PAPÉIS DA MÃO DE ANA) Não pode ser.

JONAS - Nós não temos um fuca preto. Se a polícia descobre, vai ser... falso testemunho.

KÁTIA - Tu sabia disso, Wilson?

WILSON - (DEPOIS DE UM MOMENTO SEM RESPONDER, LEMBRANDO O QUE ACONTECEU) Claro que não! O cara... me deu o envelope... Disse que era pra esconder... Eu escondi.

ANA - Tu não conferiu?

WILSON - (BAIXA A CABEÇA) Não.

Por um tempo todos ficam estáticos, olhando os documentos.

JONAS - E tu gastou toda a nossa grana pra pagar o cara pelo serviço!

WILSON - A última vez que a gente economizou na gorjeta é que nos meteu nessa merda!

JONAS - Claro...

WILSON - Eu não sou o único incompetente aqui... Já esqueceram quanto a gente gastou em spray? E...

JONAS - Ai, meu saco.

WILSON - ... Ainda sobraram quatro.

ANA - Só que eles tão aí, a gente usou! (PEGA OS DOCUMENTOS PELA PONTA, COM NOJO) E isso?

JONAS - E não sobraram. Vocês não quiseram usar o preto.

KÁTIA - Então tamos sem grana, sem gasolina e sem documentos.

ANA - E a polícia vem atrás de nós.

WILSON - Vocês queriam que eu roubasse?

Kátia não diz nada. Ana murmura.

ANA - Isso tu não ia conseguir fazer.

WILSON - Olha, eu enchi. Gastei demais? Então taqui, ó: meu relógio e minha aliança. (PÕE EM CIMA DA MESA) Fica pra repor o desfalque.

KÁTIA - Wilson...

ANA - Mas que bonitinho...

WILSON - Não te mete.

ANA - Me meto onde eu quero. É a nossa aliança que tu tá vendendo.

WILSON - Mas que esperta! Não se consegue esconder nada de ti.

ANA - Por que tu não põe a mão na consciência uma vez na tua vida e não assume as besteiras que tu faz?

WILSON - (MOSTRANDO A ALIANÇA) Já assumi. Eu tava dizendo que esse cara (APONTA JONAS) tava nos comprometendo desde Porto Alegre. Mas tão as duas protegendo ele. (PRA KÁTIA) Tu não prefere comprar um cachorrinho?

ANA - Tu é um animal.

KÁTIA - Tá, gente, vamos com calma!

ANA - Calma, nada! Tu é um animal, Wilson!

Wilson se levanta ameaçadoramente, como se fosse bater em Ana, mas sem erguer a mão. Ana também levanta, devagar. Passa a mão na lapela do casaco dele.

ANA - Tu não tem coragem, Wilson. Sempre foi assim. Eu não agüento mais.

WILSON - (OLHA TODOS ANTES DE SAIR DO RESTAURANTE) Bando de medíocres! (SAI)

KÁTIA - (INDO ATRAS DE WILSON) Te acalma, Ana.

ANA - Eu não quero me acalmar. Estúpido. E eu tenho que agüentar isso dia e noite. (JONAS VÊ QUE ELA ESTÁ COM OS OLHOS VERMELHOS. FICA PENALIZADO. OLHA AO REDOR E ALCANÇA UM GUARDANAPO DE PAPEL)

JONAS - Fica aqui. (ELA SORRI. BEIJA A MÃO DELE E VAI PARA O BANHEIRO) Fica aqui, não me deixa sozinho... (OLHA AO REDOR) Ah, é que... (OLHA O GARÇOM, QUE ESTÁ DE OLHO NO MOVIMENTO DA MESA) Não me deixa... Eu me sinto mal... Daqui a pouco ele chega...

ANA - (DE LONGE, DE COSTAS, ENTRANDO NO BANHEIRO) Eu não quero ver ele agora.

JONAS - Nem eu... (LEVANTA, MAS O GARÇOM JÁ ESTÁ PARADO ATRÁS DELE COM A CONTA NA MÃO E UM SORRISO ENTRE GENTIL E SATÂNICO NO ROSTO) Ai, meu deus. (CAI SENTANDO NA CADEIRA. PEGA A CONTA E LÊ. RESIGNA-SE, TOMA FÔLEGO, COMO SE FOSSE OBRIGADO A DIZER AQUILO) Tudo isso?

GARÇOM - Sim senhor.

JONAS - Não pode ser. O que custou tanto? O aipim?

CENA 37 - COLUNA - INT/EXT/TARDE

Wilson está encostado em uma coluna, do lado de fora do restaurante. Kátia está conversando com ele. Ao fundo, Jonas e o garçom discutem o tempo todo. No início, fazem contas. Cada vez mais papéis sobre a mesa. Ambos são enfáticos ao defenderem suas respectivas contas. O garçom se irrita, levanta, se abaixa, pega uma enorme calculadora, dessas antigas. E refaz a conta. Enquanto isso...

KÁTIA - Eu sei que a Ana exagerou. Mas ela tá nervosa. Por causa do curso. Agora, numa coisa ela tem razão: tu é um covarde.

WILSON - Porque eu não conferi os documentos?

KÁTIA - Tu sabe por quê.

WILSON - Eu só queria voltar e não ir pra cadeia.

KÁTIA - Tu não vai pra cadeia. (ALISA A LAPELA DELE COMO ANA FEZ HÁ POUCO, SÓ QUE AGORA O GESTO É SENSUAL. PENSA UM TEMPO) A gente tá tentando, né?

WILSON - (...) E tá conseguindo?

KÁTIA - Não sei. (Desvia o olhar)

WILSON - Não vai dar pra segurar muito tempo.

KÁTIA - A Ana é a minha melhor amiga, Wilson.

CENA 38 - RELÓGIO - EXT/TARDE

Dentro do carro, em movimento, estão todos um pouco casmurros.

KÁTIA - A gasolina que a gente tem não dá pra ir até Florianópolis.

JONAS - Vamos dormir no carro de novo. Só que, dessa vez, eu durmo no banco de trás e o Wilson no capô.

WILSON - Que é isso... vende o meu relógio!

JONAS - Ah, tu tem outro?

WILSON - Quê?

JONAS - E como tu acha que eu paguei o restaurante? E olha que o cara não quis aceitar o anel, disse que era de camelô.

Quando Wilson começa a avançar pra cima de Jonas, corta para fora do carro, que dá uma guinada. A voz da Ana entra em off:

ANA - (OFF) Deixa ele em paz, brutamontes!

O carro volta à estrada, passando por uma placa onde se lê a distância até Florianópolis e até Porto Alegre.

CENA 39 - ROUBO DA GASOLINA - EXT/TARDE

O carro entra num posto. Mas dentro não está Jonas. O carro pára na frente de uma bomba. Jonas surge de um lado, com aquela máscara do Groucho Marx (óculos, narigão e bigodinho). Ao se aproximar, acena para o chefe, que lê um jornal lá dentro, reclinado na cadeira, pés sobre a mesa, aquilo. O chefe cumprimenta com um leve movimento de cabeça. Jonas se aproxima do carro e pisca um olho. Wilson, no banco de trás, olha a cena. Ana mal consegue conter o riso. Kátia também se diverte.

ANA - Enche.

Jonas começa a encher. Ana e Kátia vão ficando mais tensas, também. Quando Jonas está guardando a mangueira, surge o verdadeiro bombeiro, amarrado nas mãos e nos pés e amordaçado, pulando. O chefe levanta devagar, enquanto Jonas voa para dentro do carro. O chefe começa a entender tudo. O verdadeiro bombeiro tem mesmo a cara do Groucho Marx e pula na direção do carro,

grunhindo. O chefe vem correndo. Jonas joga a máscara para fora do carro. O chefe tira a mordaca do bombeiro.

BOMBEIRO - Foi um baixinho, chefe, que disse que era da Saúde e que eu Lava com o macacão sujo...

CENA 40 - MEIA-VOLTA - EXT/TARDE

O carro passa pela estrada. De dentro, vêem, mais adiante, uma viatura da polícia rodoviária, encostada junto à estrada. O carro diminui a marcha.

WILSON - (OFF) Mas esta cidade tá cercada!?

Encostam, a uma distância segura. Dão meia-volta.

CENA 41 - DE VOLTA AO POSTO - EXT/TARDE

Ao passarem de novo pelo posto, vemos o chefe, dentro do seu carro, dando instruções para o bombeiro, enquanto se prepara para perseguir os ladrões. Ele não vê o carro dos quatro passar. Segue na direção em que eles tinham ido, enquanto o bombeiro faz pose de importante na frente do posto, tipo "agora isso aqui está sob meu comando".

CENA 42 - POSTO DA FESTA - EXT/NOITE

Noite. Posto muito movimentado, à beira da estrada. O Grande número de caminhões parados lá fora atesta a qualidade da comida. Eles estacionam e entram no restaurante.

CENA 43 - RESTAURANTE DA FESTA - INT/NOITE

Apesar do movimento externo, há pouquíssimas pessoas no restaurante. Os quatro ainda estão de pé junto ao balcão, estranhando o contraste, quando entram duas figuras estranhíssimas, vistosas, com cabelos coloridos, roupas extravagantes. Passam e vão direto ao porão. Kátia se vira e pergunta pro cara do balcão o que tem lá. ele explica. Eles rapidamente decidem que vão deixar a janta para depois. Vão até o porão.

CENA 44 - FESTA - INT/NOITE

O que acontece no porão é algo como uma festa novaiorquina no sertão brasileiro. Ou Hamburgo, Londres, com algo de Milionário e José Rico. O cafona, o popularesco, mesclados ao extravagante, exótico e sofisticado.

Wilson fica espantado, Kátia entra na dança para valer, Jonas segue logo atrás. Ana está parada, olhando, quando passam dois caras por ela. Um puxa-a pela cintura, dá um beijo, larga e vai embora. Wilson fica de cara. Ana gosta. Wilson pega uma mulher que está passando com outra, faz a mesma coisa e leva uma bofetada. Ainda não entendeu nada e a outra, que estava com a uma, dá uma bofetada nele também. Kátia está dançando sozinha. Duas mulheres, que dançam perto, se aproximam bastante, com os rostos quase colados ao de Kátia. Jonas, rodopiando sobre si mesmo, entra no bolo. Kátia vira e continua a dançar para o outro lado, onde dá de cara com o Wilson. Encaram-se, dançando. Kátia sorri como já vinha sorrindo, mais pelo prazer de dançar. Mas Wilson está cada vez mais sério. Jonas nota isso, sem parar de dançar, fica sem jeito, olha ao redor. Agora, Wilson sorri. Kátia aumenta o sorriso, aproxima-se dele dançando. Roça o rosto no peito dele, afasta-o de novo, em gestos circulares e repetidos. Ana também vê aquilo, nota que Wilson está fascinado. Dá de ombros. Passa um homem por ela, que ela pega pelo braço e beija. Ele agradece polido, se desculpa, mas tem que entregar essas garrafas vazias lá dentro. É o garçom. Kátia e Wilson continuam sua dança provocativa, agora ao som de uma música muito lenta. Mas continuam separados. É só no vai e volta. Ana, bêbada, sentada a uma mesa, repele um chato que insiste em abraçá-la. Jonas olha fixamente para uma mulher linda, de óculos escuros. É Carolina, a mesma mulher que apareceu na cena 1. Jonas não a reconhece. Parada ao lado dele, está Bela. Carolina se aproxima, tira os óculos e coloca-os em Jonas. Passa por ele. Jonas, entusiasmado, vai atrás. Bela fica sozinha. O garçom passa, ela pega mais um drinque.

CENA 45 - ANA PERDEU A HORA - EXT/MANHÃ

Outro dia de manhã. Os quatro dormem dentro do carro. Ana acorda assustada. acorda os outros, iniciando uma confusão com frases que não se ouvem. Ana sai do carro seguida dos outros, e só então ouvimos o que diz.

ANA - ... tende, pô? Perdi a hora! Eu tinha que tá às oito em Florianópolis!

KÁTIA - Pera aí, calma!

ANA - Eu perdi meu curso! Depois de tanta confusão, perder a viagem por causa de uma festa de merda!

KÁTIA - (DURANTE A FALA DE ANA) A gente sai agora... Hoje...

ANA - (PARA WILSON) Nós tamos a que distância de Florianópolis?

WILSON - (AINDA CONFUSO, DE RESSACA) Ah, não grita! Acho que... uns cento e trinta.

JONAS - Depois de Florianópolis.

ANA - Não dá mais tempo. (OLHA OS TRES) E agora?

Ninguém responde. Jonas estranha o silêncio.

JONAS - A gente não podia tomar um café?

WILSON - (ACORDANDO) Peraí, Ana: tu tá achando que perdeu o curso?

ANA - Eu não tou achando. Eu sei.

WILSON - (ASSUSTA-SE COM A IDÉIA DE ANA VOLTAR COM ELES E O CASAMENTO CONTINUAR COMO SEMPRE) Ah, essa não!

JONAS - Mas esse curso não era de seis meses?

WILSON - (MUDA PARA UM TOM MAIS DISCRETO) Olha, a gente vai lá assim mesmo, inventa uma história... (IRRITA-SE COM ANA QUE, OBSTINADA, SENTADA NO CARRO, SACODE NEGATIVAMENTE A CABEÇA) É covardia desistir agora.

ANA - Tu podia ficar quieto quando não tem nada pra dizer.

WILSON - (CONTROLANDO-SE, AGACHA-SE NA FRENTE DELA) Eu só tou sugerindo chegar lá e explicar o que aconteceu. A gente vem de longe. Eles têm que entender.

KÁTIA - (PARADA AO LADO, ABSORTA) Eles quem? A polícia?

Wilson olha para ela, e só então vira o rosto para os dois. Aparentemente, todos haviam esquecido o verdadeiro motivo por que não podiam voltar a Florianópolis. Wilson levanta, derrotado. Jonas, que surge quando a câmara acompanha Wilson, também olha Kátia. Ana, idem. Baixa o rasto e olha para o chão, uns dois metros à frente.

CENA 46 - JONAS E ANA NA GRAMA - EXT/MANHÃ

Ana sentada na grama, perto do posto. Jonas senta-se ao lado.

JONAS - (PUXANDO ASSUNTO) Que merda, né?

Ana concorda com a cabeça, sem olhar Jonas.

JONAS - (CHEIRA A ROUPA, FAZ CARA DE NOJO) Escuta, Ana, eu tava a fim de um banho... E pensei que...

ANA - (FALANDO QUASE AO MESMO TEMPO) Minha vida ia começar a ser outra com esse curso. (PERCEBE QUE JONAS FALOU ALGUMA COISA. VIRA-SE PRA ELE, INTERROGATIVA)

ANA - (INTERROMPENDO) Tu quer roupa emprestada? Pega na mala.

CENA 47 - MAPA - INT/DIA

Wilson parado junto a um mapa pendurado na parede do bar. Com o dedo sobre o mapa, procura estradas e caminhos.

CENA 48 - CAMINHONEIRO - EXT/MEIO-DIA

Kátia sentada no capô do carro, absorta, olhando sem ver para uma cabine de caminhão. Lá, um caminhoneiro bem bagaceiro faz sinais, manda beijinhos, mexe com a língua, essas coisas. Kátia, sem mexer o rosto, passa a prestar atenção no homem. Ele faz sinal com a mão para que ela se aproxime. Kátia continua olhando. Sua atenção é desviada por alguém que abre a porta do carro. É Jonas, já de banho tomado.

CENA 49 - ANA E KÁTIA NA GRAMA - EXT/TARDE

Vemos o rosto de Ana no mesmo lugar onde estava há pouco com Jonas.

ANA - O que é que eu vou dizer quando entrar naquela loja? Como é que eu vou explicar o que aconteceu? Eu nem sei o que aconteceu.

Durante a fala anterior vemos que Kátia está com Ana.

KÁTIA - (LEMBRANDO DA VOLTA) Entrar de novo na loja...

ANA - Será que eles vão me despedir? (KÁTIA NÃO RESPONDE. ANA SE DÁ CONTA DE UMA IRONIA) Eu entrei nessa pra voltar com o salário melhor. Agora, vou perder o emprego que eu tinha.

CENA 50 - PNEUS - EXT/TARDE

(Wilson dá a volta no carro com a mangueira da pressão de ar. Kátia está junto ao medidor.

WILSON - (CALIBRANDO UM PNEU) A gente podia voltar pra Porto Alegre só por estradinhas do interior. Não é difícil. Só leva mais tempo.

KÁTIA - Pra quê?

WILSON - Como, pra quê? Pra fugir da polícia.

KÁTIA - Se era pra viajar pro interior, eu preferia ter ficado em casa.

CENA 51 - MONÓLOGO - EXT/TARDE

Vemos o rosto de Jonas falando com Kátia, que está fora de quadro. Estão caminhando.

JONAS - Mas por que não só nós dois? Mais a Ana, no máximo. A gente tem que pensar um pouco no conforto. Imagina, se pra vir até aqui já foi o que foi, não quero nem pensar no Wilson daqui a um mês. Esse cara devia ter logo um ataque de cirrose. (DESVIA O OLHAR PARA MAIS LONGE. CONTINUA A CAMINHAR, AGORA AFASTANDO-SE DA CÂMARA. ACABA ENQUADRADO DE CORPO INTEIRO. CAROLINA CHEGA JUNTO A ELE. JONAS ESTENDE-LHE OS ÓCULOS QUE TINHA NA MÃO.) Foi tu que me deixou em casa ontem à noite?

CAROLINA - (PEGANDO OS ÓCULOS) Tu já esqueceu?

JONAS - Não quer me ajudar a lembrar?

CAROLINA - (SORRI, ESQUIVA) Pode ser. Outra hora.

Carolina caminha em direção ao seu carro. Vemos que é o mesmo da cena um.

CENA 52 - NOTÍCIAS - INT/DIA

Ana e Kátia no balcão do bar. Ao fundo, ouve-se o som de notícias no rádio.

ANA - Mas com que grana, Kátia? E pra quê?

KÁTIA - A gente vai se virando até descobrir pra quê.

ANA - (PERPLEXA, ASSUSTADA E FASCINADA PELA IDÉIA, QUE JAMAIS TINHA PASSADO POR SUA CABEÇA) Mas... e tudo? (KÁTIA OLHA INTERROGATIVA) Sei lá, passei anos montando a minha casa...

KÁTIA - Tua casa não vai fugir.

As duas ficam em silêncio um instante, durante o qual se ouve a voz do locutor do rádio.

LOCUTOR - A situação se agrava. Os conflitos de terra estão cada vez mais violentos. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais teme investidas.

CENA 53 - LANCE! - EXT/TARDE

Wilson, de banho tomado, sentado com Kátia no carro. As portas abertas.

WILSON - Não, Kátia. Eu acho que a Ana tem que fazer esse curso.
(OLHA PRA KÁTIA) E nós temos que voltar.

KÁTIA - Tu quer te livrar dela, Wilson?

WILSON - Não. Eu quero o meu espaço. Meu uísque. Meu emprego...

KÁTIA - Tu quer o teu emprego?

WILSON - Um salário no fim do mês. A cadeira onde eu sento todos os dias.

KÁTIA - Tu pode sentar todos os dias no banco de um carro.

WILSON - (PERDENDO O EMBALO) O quê?

KÁTIA - (OLHANDO-O BEM NOS OLHOS) Às vezes, Wilson, vale a pena arriscar.

Lance! Ficam se olhando por alguns segundos. Um tentando interpretar as intenções do outro.

CENA 54 - WILSON RESISTE - EXT/TARDE

O carro vem pela estrada. Diminui a velocidade, vai para o acostamento, vira cento e oitenta graus, segue de volta, diminui e pára.

ANA - (SENTADA NA FRENTE, AVANÇA O BANCO PARA DEIXAR WILSON PASSAR) Pode sair, cara.

WILSON - (SAINDO) Saio mesmo. Não vou participar desta loucura. Parece que vocês não cresceram!

KÁTIA - (ESTAVA NA DIREÇÃO. SAI E FICA EM PÉ JUNTO À PORTA, OLHANDO WILSON POR CIMA DO CARRO) Nós tamos a fim de continuar, Wilson.

WILSON - Mas pra onde, porra? Com que grana?

KÁTIA - Eu não achei mesmo que tu quisesse ir junto.

WILSON - Por quê? (CINICO) Porque sou um covarde? (.KÁTIA FAZ QUE SIM, BEM DEVAGAR, COM A CABEÇA). Me dá um motivo pra continuar.

KÁTIA - Nós já tamos aqui.

WILSON - Me dá minha bolsa. (JONAS PASSA A BOLSA A ANA, QUE A ALCANÇA A WILSON)

JONAS - Tá, vam'bora.

ANA - Tchau, Wilson. A gente se vê. (KÁTIA VOLTA A ENTRAR NO CARRO)

WILSON - (PARA DENTRO DO CARRO) Kátia, tu não vem? (KÁTIA OLHA PARA ELE E PARA FRENTE DE NOVO, RINDO, SEM ACREDITAR NO QUE OUVIU) E tu, Ana?

JONAS - Tá, Vam'bora!

ANA - Pra quê tu precisa tanto daquela cadeira?

JONAS - (DEITANDO) Agora tem espaço aqui dentro.

ANA - (OLHA PARA WILSON, DEPOIS PARA KÁTIA, QUE DEVOLVE O OLHAR. ARREDA O BANCO) Entra. (ANA VOLTA A OLHAR KÁTIA. DE TRÁS, NO MEIO DAS DUAS, SURGE JONAS)

JONAS - Ele sabe o que tá fazendo, Ana, não influencia. (PARA WILSON) Vai dar pra trás agora, cara?

ANA - Vamos, Wilson, não te faz de besta!

KÁTIA - Vem, Wilson.

ANA - Entra, porra, a polícia vem em cima!

JONAS - (INCONFORMADO) Pô, a gente podia dividir tudo entre três.

ANA - Dividir o quê?

JONAS - Ué... O que a gente descobrir... aí na frente.

KÁTIA - A gente começou entre quatro. (OLHA WILSON PELO RETROVISOR) Vamos dividir entre quatro.

ANA - Mas o quê?

KÁTIA - Isso... que o Jonas falou aí..

CENA 55 - ROUBO DAS TINTAS - EXT/TARDE

O carro estacionado defronte a uma ferragem numa pequena cidade. Wilson sai de dentro da loja com latas de tinta na mão. Entra no carro, que arranca e sai de quadro pela esquerda. Uma funcionária sai correndo atrás deles, também saindo de quadro. Jonas sai da ferragem, carregando duas barracas pequenas. O carro volta a entrar em quadro pela esquerda, Jonas embarca. A mulher vem atrás. O carro sai pela direita, a câmara corrige e mostra eles fazendo a curva e seguindo pela rua transversal, sempre com a funcionária atrás, aos berros.

CENA 56 - DOIS CARROS - EXT/NOITE

Noite, subúrbio, semelhante à cena do roubo das placas. O carro deles encosta, devagar, sem ruídos e com os faróis apagados. Há outro carro estacionado, como na outra cena. Wilson olha para Kátia, que está à direção. Ela faz um sinal com a cabeça, mandando que vá. Wilson sai correndo na direção do outro carro com as latas na mão.

CENA 57 - SEGUNDO CARRO COLORIDO - EXT/MANHÃ

Manhã. O carro estacionado está todo colorido, uma pintura até mais louca do que a do outro carro.

CENA 58 - CARRO PRETO - EXT/MANHÃ

Na estrada, vemos os quatro dentro do carro, que se afasta e se mostra inteiro: Todo pintado de preto.

CENA 59 - COISINHAS MIÚDAS - EXT/NOITE

Na praia, há duas barracas armadas, daquelas de casal. Jonas está chegando, com o martelo de pregar espeques na mão. Olha em volta, não vê ninguém, nem o carro. Vai até uma das barracas, fica com certo pudor de entrar e fala:

JONAS - Pessoal, consegui o martelo!

Mas a resposta vem da outra barraca, que está às suas costas.

WILSON - (OFF) Não precisa mais, já tá tudo armado. Não tá vendo? Jonas se vira para a barraca de onde veio a voz de Wilson. Pergunta, desconfiado.

JONAS - A Ana táí?

KÁTIA - (DEPOIS DE UM SEGUNDO DE HESITAÇÃO, EM OFF) Ainda não voltou.

Jonas fica nervoso com a situação, não sabe o que fazer. Fica andando em volta, com o martelo na mão. Assovia um pouco. Olha pro céu. De repente, vê alguma coisa no chão.

JONAS - Tem um bicho estranho aqui! Viu! Um bicho! Parece uma lagartixa com tromba e pés de galinha! Vem ver!

KÁTIA - (OFF) Cuida pra não entrar na barraca!

JONAS - Não posso. Acho que tou ficando hipnotizado! É como se fosse um gato com um pescoço enorme!

KÁTIA - (OFF) E a tromba?

Jonas dá um passo e mata o monstro com o martelo. Senta num tronco de árvore. Começa a ouvir vozes que parecem vir da barraca,

VOZ MASCULINA MUITO GROSSA - Não precisa ter medo. A gente vai devagar. Se doer, eu paro.

VOZ FEMININA MUITO SENSUAL - Não tenho medo da dor. E que eu me conheço. Sou louca, não sei parar. Meu orgasmo é diferente.

VOZ MASC - Pode ser do jeito que tu quiser.

VOZ FEM - Então vira... Tá, agora vira assim...

VOZ MASC - Dá teu braço aqui.

VOZ FEM - Deus que me perdoe, que sensação deliciosa.

Jonas, torturado por essa conversa, não agüenta. mais. Levanta e anda na direção da barraca, passando por uns arbustos, donde levantam um garoto e uma garota de mais ou menos onze anos.

GAROTO - (MESMA VOZ GROSSA) Pó, cara, não tem outro lugar pra passar?

GAROTA - Ele tá achando que vai participar da festa.

JONAS - Desculpa. Eu... desculpa.

Afasta-se na direção da praia.

CENA 60 - JONAS SOZINHO - EXT/NOITE

Jonas caminha pela praia, triste. Gestos lugar-comum. Música melodramática. Chuta a areia. Suspiros. Levanta o rosto e olha forte para o mar.

VOZ FEMININA MUITO SENSUAL - (VOZ DE BELA) Oi, bonitão.

JONAS - (OLHA PARA O LADO, COMO SE VISSE A MULHER) Ah, oi. Noite bonita, hein?

VOZ - Andando sozinho por aí... Com essa música... Muito triste?

JONAS - Eu? Imagine.

VOZ - Mas então o que faz um gatão desses andando pela praia sozinho?

JONAS - Pensando.

VOZ - Te vi de longe e me deu um arrepio. Um frio na espinha:
"Sonhei com esse cara hoje. E que homem!"

JONAS - Sonhou comigo, é?

VOZ - Hum-hum.

JONAS - Ah, é? E tava bom?

VOZ - Ó-ti-mo. Logo vi. Um rosto marcante, uma presença mágica,
sabia que tava com um cara muito especial.

JONAS - Nem todos pensam assim.

VOZ - Me deu uma loucura, um calor por dentro.

JONAS - A gente não pode agradar a todos.

VOZ - É muito homem pra andar por ai. Viril e delicado,
inteligente e carinhoso. (JONAS PARA E FICA DE FRENTE PARA ELA)
Você me acha muito atrevida?

JONAS - Não é culpa tua se não dá pra resistir.

VOZ - É pedir demais te amar loucamente?

JONAS - Combina com o teu olhar. Combina com a noite.

VOZ - Amor à primeira vista.

JONAS - Entendo. E natural.

VOZ - Quero passar a noite te comendo.

CENA 61 - CHEGADA DO CARRO - EXT/NOITE

Noite na praia. As duas barracas em primeiro plano e, ao fundo,
dois faróis se aproximando. Ruído de motor de carro,
exageradamente forte. O carro chega, fica um tempo com o motor e
os faróis ligados e depois apaga tudo ao mesmo tempo. E o carro
preto. Fica ainda alguns segundos parado, luzes apagadas, entre as
duas barracas.

CENA 62 - BOM DIA - INT/DIA

Manhã. Jonas acorda na barraca. Percebe que Ana está dormindo ao
seu lado. Leva um pequeno susto. Olha-a de vários ângulos por
algum tempo. Toca de leve em seus cabelos. Passa os dedos no seu
rosto, enquanto aproxima o corpo. Ana acorda.

JONAS - (SENSUAL) Bom dia!

ANA - (ACORDANDO, COM UM PÉSSIMO HUMOR, VIRANDO-SE DE COSTAS PARA ELE) Bom dia?

Ruído de trovão, forte. Jonas olha para cima.

CENA 63 - CHUVA NA PRAIA - EXT/DIA/CHUVA

Muita chuva na praia. Kátia, encharcada, sai da barraca e carrega suas coisas para o carro. Jonas sai da outra barraca, atrapalhado, correndo de um lado para o outro. Wilson vai de uma barraca a outra. Na entrada, está Ana, agachada, tentando juntar as suas coisas. Ana vê Wilson e dá-lhe as costas, voltando às roupas. Wilson força um sorriso, enquanto tenta ajudá-la.

WILSON - Eu queria ter falado contigo ontem de...

ANA - (INTERROMPENDO, FULMINANDO-O COM O OLHAR) Esquece que eu existo, Wilson.

Wilson fica parado, observado por Kátia, que viu tudo. Kátia procura Ana com o olhar. Ana evita, larga suas coisas no carro e entra atrás. Jonas, fazendo cara de "viu? eu falei!", passa por Kátia e entra também. Wilson olha para Kátia e vão os dois para o carro, sem maiores comunicações. O carro se afasta, as duas barracas ficam na praia, abandonadas, semi-demolidas.

CENA 64 - CHUVA NA ESTRADA - EXT/DIA/CHUVA

O carro passa pela estrada, na maior chuva.

CENA 65 - HOMENS, FORA - EXT/DIA/CHUVA

Dentro do carro, estão todos tensos, amuados. Kátia se impacienta cada vez mais com a situação. De repente, freia.

KÁTIA - Certo, os homens fora.

WILSON - Quê?

KÁTIA - Quem for homem, sai.

JONAS - Peraí, Kátia, tá chovendo!

CENA 66 - COME-COME - EXT/DIA/CHUVA

Wilson e Jonas fora do carro, enquanto esse se afasta.

WILSON - Mas que absurdo!

JONAS - Também, tu não respeita nada. Vai avançando e comendo tudo que vê pela frente!

CENA 67 - FOI TESÃO - EXT/DIA/CHUVA

O carro pára um pouco adiante, na estrada. Dentro, Kátia e Ana conversam.

ANA - Acho que não é o melhor momento pra conversar, Kátia.

KÁTIA - Pode ser. Mas é o que a gente tem. Aquilo que aconteceu ontem...

ANA - (INTERROMPENDO) ... Ia acontecer, mais cedo ou mais tarde. Só que eu achei que o Wilson podia esperar até vocês voltarem.
(ANA LEVANTOU A VOZ)

KÁTIA - Foi tesão, Ana. Eu... queria fazer. Não era pra ter sido...

ANA - (MAIS ALTO AINDA) Só não te desculpa, Kátia. É um merda, mas e o meu marido.

KÁTIA - (BAIXA A CABEÇA) Eu não tenho do que me desculpar.

Ana para de se exaltar. De repente, entendeu tudo. Há um momento de silêncio.

KÁTIA - Nós tamos juntas e eu queria que continuasse assim.

ANA - (PENSA UM POUCO, SE ACALMA) Só me dá um tempo. É muita coisa junta. O curso, minha casa, meu emprego. O Wilson.

KÁTIA - Tu não precisa do Wilson.

ANA - E tu?

KÁTIA - (PAUSA) Não vamos dar mais importância pra noite passada do que ela tem.

Ana olha pra frente. Vê a chuva, a estrada, que segue numa grande reta à sua frente.

ANA - Acho que essa viagem tá começando de novo pra mim.

KÁTIA - Quer uma carona?

Ana olha Kátia. Finalmente, as duas sorriem e se afofalam, no rosto e nas mãos.

ANA - Vou pensar no teu caso.

KÁTIA - (SEMPRE NO CLIMA DE CARINHO) Vamos deixar os dois na estrada?

ANA - E quem é que vai puxar a cadeira nos restaurantes?

As duas riem muito, divertidas.

CENA 68 - ANA E JONAS - EXT/NOITE

Noite, num pequeno matinho perto da estrada. Uma fogueirinha, algumas roupas secando por perto. No carro, Kátia e Wilson dormem, em bancos separados. Jonas está sentado por perto. Ana se aproxima. Senta ao lado dele. Os dois em silêncio.

JONAS - Temos que arranjar um jeito melhor de passar as noites. E se ainda tivesse chovendo?

ANA - (CONCORDA COM A CABEÇA. PAUSA) Tá triste?

JONAS - Não sei. Tanto faz.

ANA - Acho que a gente devia se separar.

JONAS - Cada um pra um lado?

ANA - Senão, a polícia pega.

JONAS - Por causa de uma gasolina, eles vão ficar nos perseguindo por todo o Brasil...

ANA - E as tintas.

JONAS - É, as tintas.

ANA - E as placas do carro, os documentos, o cara amarrado.

JONAS - Eu entrei nessa porque não dava a mínima.

ANA - Engraçado como de repente a vida da gente muda, né? Eu achei que ia estar agora em Florianópolis, fazendo um curso.

JONAS - Bom, nessa tu saiu ganhando.

ANA - É... Acho que sim. (PAUSA) Por que não vamos nós dois prum lado? Pro Amapá?

JONAS - E eles?

ANA - A polícia tá procurando dois casais num carro preto.

JONAS - Não são dois casais.

ANA - (RI) Tá com dor-de-cotovelo?

JONAS - Imagina!

ANA - Tudo bem. Também tou. (JONAS OLHA PARA ELA UM TEMPO) É que agora... viajando assim... sem precisar chegar... eu não queria estar sozinha.

JONAS - Ele pode agradar mais do que eu. Esse é o problema.

ANA - Eu sei. Por que a gente deixa de agradar?

JONAS - Ela me chama de abacatezinho. Será que ela chama o Wilson de abacatezinho?

ANA - Sempre tem uma razão pra gente ser chamado de abacatezinho. (JONAS NÃO RESPONDE) Eu era o travesseiro de pescoço... Sabe, aqueles fininhos...?

JONAS - É? E é?

ANA - O quê?

JONAS - Como um travesseiro?

ANA - E tu tem gosto de abacate?

JONAS - (MUDA DE POSIÇÃO E ENCARA ELA DE FRENTE, BEM DE PERTO) Só quando me mordem a orelha.

Riem. Ela aproxima-se lentamente e morde-o na orelha.

ANA - Tem gosto de cereja. Agreste.

JONAS - (VAI DEITANDO SOBRE ELA) E que eu sou meio rude. Mas de bom coração.

ANA - (RI) Eu quero ficar contigo essa noite.

JONAS - Combinado. (BEIJAM-SE) Mas não parece um travesseiro. Parece tapete.

Ana olha-o, divertida. Tira a calça. Depois o blusão e a camisa de uma vez só.

JONAS - Ah, agora sim!

CENA 69 - RIBANCEIRA - EXT/MANHÃ CEDO

De manhã no mesmo lugar. Ana dorme. Jonas ouviu um ruído e está acordado, atento. Wilson e Kátia dormem no carro. Jonas levanta e vai até a beira de uma ribanceira. Lá embaixo está a estrada, e um carro de policia encostado. Mais atrás, o Vigilante Rodoviário está mijando. Jonas, ao se virar para voltar para junto de Ana, escorrega e desce, escorregando, até quase os pés do guarda, que se surpreende. Os dois se olham por um momento. Jonas se levanta e sacode o pó das roupas.

JONAS - Já conhecia a brincadeira? (VAI VOLTANDO, ESCALANDO A RIBANCEIRA) O único problema é subir tudo de volta depois. (JÁ NO MEIO DA SUBIDA) Mas compensa! A descida é ótima.

Quando chega no topo, ouvimos o carro do vigilante afastar-se. Jonas pára ao ver Ana e Wilson, conversando simpaticamente. Jonas dá meia-volta e se atira de novo, ribanceira abaixo.

CENA 70 - MAPAS - EXT/DIA

Wilson dirige, Jonas consulta mapas. Aponta sempre em outras direções, enfático. Atrás, Kátia e Ana dormem.

CENA 71 - CHEGADA NA VENDA - EXT/DIA

Um pequeno lugarejo à beira de uma estrada, com enormes casas antigas, com grandes porões. Vemos o carro deles chegando e estacionando à frente de uma dessas casas, que é uma "venda", aquelas casas de comércio onde se encontra de tudo, do chapéu ao salame.

CENA 72 - VENDA DAS ROUPAS - INT/DIA

Lá dentro da "venda", um homem e uma mulher bem interioranos examinam roupas que já vimos os quatro usando. Pelas caras, vemos que os dois não gostam muito das roupas oferecidas.

CENA 73 - SAÍDA DA VENDA - EXT/DIA

Um pequeno bolo de notas na mão de Ana, envolto por um elástico. Os quatro estão saindo da "venda", com caras não muito animadas.

CENA 74 - REFEIÇÃO FARTA - EXT/DIA

Num restaurante de frutos do mar, desses que servem muita comida, a mesa está repleta de travessas vazias, pratos, garrafas. Ana está pagando a conta com o dinheiro envolto pelo plástico. Não sobra nada. Em volta, os quatro estão satisfeitos com a refeição, mas preocupados.

CENA 75 - DESERTO - EXT/OCASO

Numa região bastante deserta, passa o carro. Anoitece.

CENA 76 - GRUPO ESCOLAR - EXT/NOITE

O carro encosta junto a uma dessas pequenas escolinhas de madeira que há no interior, perto das estradas. Saem do carro em silêncio. Forçam a porta, mas está trancada. Wilson mete o pé e põe a porta abaixo. Entra.

CENA 77 - NOITE NO GRUPO ESCOLAR - INT/NOITE

A escolinha resume-se a uma única sala, não muito grande, pouco iluminada. Classes (carteiras) de madeira, velhas. Os quatro se deitam para dormir. Ana vê que Wilson faz um carinho disfarçado em Kátia. Kátia não reage. Jonas, ao lado dela, dorme. Ana, entre triste e resignada, não consegue dormir.

CENA 78 - AULA - INT/DIA

Jonas é cutucado e acorda. Uma garotinha está parada na sua frente. Ele senta e vê que há um monte de crianças, todas olhando espantadas para aquelas pessoas dormindo na escola. Jonas começa a sorrir sem graça. Tenta acordar Kátia, mas ela está ferrada no sono. Idem Wilson e Ana. Jonas disfarça, boceja, cutuca Kátia com o pé.

CENA 79 - JONAS DORME - EXT/DIA

Kátia dirige, Wilson ao seu lado dorme. Atrás, Jonas também dorme, e fica "pescando". Ana puxa a cabeça dele para o seu ombro.

CENA 80 - ANA DIRIGE - EXT/DIA

Ana na direção, comandando uma cantoria, que tem participação entusiasmada de Jonas e Kátia, e comedida de Wilson.

CENA 81 - JONAS DIRIGE - EXT/DIA

Jonas dirige. Todos tensos, atentos à estrada, nervosos. Atrás, Kátia e Wilson estão inclinados para a frente, metendo a cara no meio dos bancos.

CENA 82 - CHEGADA NO MOTEL - EXT/INT/NOITE

Noite. Os quatro encostam num motel à beira da estrada. Jonas e Ana entram, registram-se. Levam o carro para o pátio interno, o do estacionamento. Kátia e Wilson estão escondidos, agachados no banco de trás do carro. Jonas e Ana entram no apartamento. Fecham a porta. Logo, Jonas abre uma fresta na porta, espia. Volta até o carro. Pega uma sacola.

JONAS - Tá limpo.

Kátia e Wilson espiam para fora da janela, no carro. Saem correndo. Jonas corre atrás. Ana fica à porta, espiando. A Arrumadeira, que está passando, vê os quatro. Eles não têm mais como disfarçar, ficam sem jeito. Mas a arrumadeira nem dá bola. Simplesmente dá meia-volta e resmunga para si mesma.

ARRUMADEIRA - Melhor pegar mais lençóis. Vai ter suruba no dezessete, de novo.

CENA 83 - CASA NOTURNA - INT/NOITE

O ambiente é "cafona-requintado". Música, mesas, bebidas. Grupos de pessoas conversam. Kátia está encostada no balcão. A um canto, Jonas e Wilson observam, atentos, quando um garotão (Caco) se aproxima de Kátia e começa um papo. Kátia está muito simpática. Riem. Wilson e Jonas continuam observando. Ana, da porta, também assiste à cena, amuada, parecendo sem a mínima vontade de estar naquele lugar.

CENA 84 - ARMAÇÃO - EXT/NOITE

Um carrão tipo esporte pára num lugar deserto. Atrás, faróis apagados, o carro preto, com Wilson, Jonas e Ana. Kátia e Caco estão no carrão, altos arretos.

CENA 85 - ESPREITA - EXT/NOITE

Do outro carro, Wilson e Jonas tentam enxergar o que está acontecendo. Ana não parece muito interessada.

JONAS - (NOTANDO ANA) O que tu tem?

ANA - Nada. Cansada.

WILSON - Por que ela não pega logo a grana e vem embora?

ANA - (MEIO LETÁRGICA) Vai ver que ela tá gostando.

WILSON - Absurdo. Virou puta.

ANA - (SUBITAMENTE MUITO IRRITADA) Então por que tu não batalha uma grana também?

JONAS - É. Amanhã é tua vez.

WILSON - Ah, não enche.

ANA - Ela tá dando por nós, cara. Coisa de herói, sabe?

CENA 86 - KÁTIA E CACO - EXT/NOITE

Kátia está sentada no colo de Caco, em pleno orgasmo. Ele geme. Ela sai de cima dele e, na virada, joga a carteira dele pela janela. Abaixa-se para chupá-lo. O cara goza.

CENA 87 - SEGUNDA ESPREITA - EXT/NOITE

Ana, Jonas e Wilson olham a cena. Vêem alguma coisa sendo jogada para fora do carrão.

WILSON - Conseguiu.

JONAS - Deixa comigo.

Jonas sai do carro e começa a engatinhar até lá.

CENA 88 - JONAS, KÁTIA E CACO - EXT/NOITE

Jonas chega até o carro e pega a carteira, no chão ali perto. Ouve vozes.

CACO - Menina gostosa...

KÁTIA - (TENTANDO VERSE ALGUÉM VEIO PEGAR A GRANA) Também gostei de ti.

CACO - Como é que eu nunca vi você antes?

KÁTIA - Não sou daqui. Tou de passagem.

Ruídos de arreto. Jonas não suporta continuar ali, ouvindo. Levanta-se, encosta no carro, como quem não quer nada.

JONAS - Aí, hein? Dando uma trepadinha?

Caco se assusta, pula para o lugar do motorista, vestindo as calças. Kátia cai fora, com a roupa na mão.

CACO - Que é, ô cara, tá querendo se complicar? (PARA KÁTIA) Ô, menina, volta!

Os faróis do carro preto se acendem, assustando Caco ainda mais.

CACO - Puta que o pariu!

Caco dá a partida e seu carro some. Wilson e Ana vêm correndo do carro preto.

WILSON - Por que demorou tanto?

JONAS - (MOSTRANDO A GRANA EM SUA MÃO) Taqui, ó!

Kátia está se vestindo, ajudada por Ana, que a olha com ternura e reverência. Kátia está suada e cansada, age como quem acaba de cumprir com êxito uma missão perigosa e difícil, aquela humildade ausente. Nem pensa em responder à pergunta de Wilson.

JONAS - (APONTANDO A CAMISA QUE KÁTIA SEGURA) Que é isso?

KÁTIA - (PERCEBENDO A TROCA DE CAMISAS) A camisa dele. (SORRI) O nome dele era Caco. (CHEIRA A CAMISA)

JONAS - Caco? O nome era Caco? Não pode ser nome, pode ser apelido. Nome, nunca...

Todos param olhando Kátia vestir a camisa.

CENA 89 - ASSALTO - EXT/NOITE

Noite. No carro, os quatro andam pelas ruas de uma cidade pequena. Estão sujos e cansados, e procuram alguma coisa. De repente, Kátia aponta.

KÁTIA - Ali.

O carro pára, ela desce. O carro arranca de novo. Está chegando na esquina quando Kátia fala com um velho de aparência bastante frágil. Com um pequeno pedaço de ferro, improvisa um "cano de revólver", que aponta, através do bolso do casaco.

KÁTIA - Nem um pio, vovô. Eu te mato. Passa a grana.

VELHINHO - (OLHA A "ARMA", OLHA KÁTIA. FALA, CAUTELOSO) A moça... (TOSSE) não tem jeito de criminosa. Pra quê isso, minha filha?

KÁTIA - Esporte, vovô. (FAZ UM MOVIMENTO COM A MÃO, MOSTRANDO A PONTA DO CANO DO "REVÓLVER" ATRAVES DE UM FURO NO BOLSO DO CASACO)

O velhinho leva a mão até o bolso de trás, nervoso. Tira a carteira, começa a tossir, entrega. Kátia desconfia.

KÁTIA - O resto também.

O velhinho faz um ar de desamparado, tosse ainda mais. Põe a mão no bolso da frente e tira outra carteira, mais gorda. Kátia sorri. Resolve arriscar de novo.

KÁTIA - E a aposentadoria?

O velhinho leva um susto, tem um ataque de tosse. Faz um sinal com a mão para que ela espere um pouco, enquanto, com a outra mão, tira outra carteira do bolso do paletó.

KÁTIA - (SATISFEITA) Agora o senhor entendeu do quê eu tou falando.

Mas ainda não terminou: o velhinho, quase caindo de tosse, põe a mão no bolso interno do paletó e tira mais uma carteira. Kátia apanha, surpresa.

KÁTIA - (JÁ QUASE COM PENA DO VELHINHO) Mais alguma coisa?

O velhinho para de tossir por um instante e olha pra ela, sério. Depois, volta a tossir, enquanto se dobra todo e, de dentro da meia, tira uma quinta carteira.

CENA 90 - VELHO DE CUECA - EXT/NOITE

O carro em primeiro plano. Kátia entra, correndo. O carro sai. Ao fundo, a esquina. O velhinho surge na esquina, só de cueca e sapatos, tossindo muito. Ouvimos o carro afastar-se e vemos o velhinho acompanhando-o com o olhar. Depois, pára de tossir e tira um dos sapatos. Volta a tossir enquanto conta o dinheiro (um monte de notas) que havia dentro do sapato.

CENA 91 - DEPOIS DO ASSALTO - EXT/NOITE

O carro chega a um caminho bem escuro, à beira de um rio, e estaciona perto de umas árvores. Wilson (que estava dirigindo) acende a luzinha interna do carro. Kátia já está com todas as carteiras abertas no colo, cheias de papéis, documentos, notas fiscais, fotografias, cartões da loto, bilhetes de loteria, etc. Enquanto isso, os outros revistam as peças de roupa do velhinho.

KÁTIA - Droga! Não tem quase nada!

WILSON - (SARCASTICO) Vocês não se dão conta de que quem quer ser assaltante tem que saber ser assaltante?

Instante de silêncio. Ana suspira e tenta mudar de assunto.

ANA - (PARA KÁTIA) Não deu?

KÁTIA - Mal dá pra janta. Velho desgraçado!

ANA - E agora?

WILSON - Cadeia. Pode ser que lá alguém nos ensine.

ANA - (QUERENDO CORTAR O PAPO) Vamos nos livrar disso e vamos embora daqui. (REFERE-SE ÀS COISAS DO VELHINHO)

Kátia desliga a luzinha, desanimada.

JONAS - (LEVANTANDO-SE PARA SAIR DO CARRO) Só um pouquinho.

KÁTIA - (DANDO PASSAGEM PARA ELE, IRRITADA) De novo, Jonas?

JONAS - Ué? Já faz horas. E eu aproveito e joga as roupas do velho fora...

CENA 92 - CORPOS QUE CAEM - EXT/NOITE

Jonas sai do carro e vai mijar na beira do rio, mas para isso afasta-se uns cinqüenta metros do carro e fica bem embaixo de uma ponte de uns oito metros de altura. Faz um bolinho com as roupas do velho e joga-as no rio. Nesse momento, bem à sua frente, cai um corpo pesado, enrolado em um pano, fazendo um barulho enorme ao bater na água e molhando Jonas por completo. Instintivamente, no susto, ele se esconde embaixo da ponte e olha pra cima. Bem nesse momento cai um segundo corpo, externamente semelhante ao primeiro. Agora dá para ver que se trata de um corpo humano, enrolado e amarrado a uma pedra.

CENA 93 - TESTEMUNHAS - EXT/NOITE

Dentro do carro, Kátia, Ana e Wilson olham o que está acontecendo: em cima da ponte há uma caminhonete Veraneio estacionada, e três homens (Terêncio e mais dois capangas) tiram corpos do porta-malas.

WILSON - O que tá acontecendo ali?

ANA - (FALANDO ALTO, APAVORADA) Meu deus, são pessoas que eles tão jogando...

KÁTIA - Shhhhhh...

CENA 94 - MAIS CORPOS - EXT/NOITE

Embaixo da ponte, Jonas espera. Não ouve nada. Coloca a mão para fora de seu "abrigo", "para ver se ainda está chovendo". Nesse momento, cai mais um corpo, seguido de mais outro. Jonas se assusta, volta a se esconder.

CENA 95 - PLACA DA VERANEIO - EXT/NOITE

Lá em cima, os três homens terminaram o seu trabalho. Voltam a entrar na caminhonete, rapidamente. De onde a câmara os vê, pode-se ler o número da placa.

CENA 96 - JONAS MOLHADO - EXT/NOITE

No carro, Kátia pega uma caneta e começa a anotar alguma coisa num papel, apressadamente. Os três estão encolhidos em seus lugares, e não param de olhar para a Veraneio, uns trinta metros à sua frente. Ana percebe que Kátia está anotando a placa. A Veraneio bate as portas e vai embora, em outra direção. Kátia, Wilson e Ana acompanham. O som do motor se perde no silêncio da noite. Os três suspiram aliviados. De repente, não se sabe de onde, surge Jonas, encharcado, ocupando o quadro e dando um puta susto nos outros.

JONAS - Alguém tem uma toalha aí?

CENA 97 - BAR DO AUGUSTO - INT/NOITE

Imagens de travessas simples de galinha frita, croquetes, pastéis, vistos através do vidro. Um funcionário pega dois pastéis e os coloca num prato. Leva até o balcão, sobre uma travessa onde já há outros pratos. Uma mão pega a travessa e a conduz pela modesta lancheria. Desloca-se entre as mesas. Quando passa pela mesa onde estão os quatro, Jonas se ergue um pouco na cadeira, querendo interceptar o garçom. Ele passa.

JONAS - Que saco! Quando a gente tá com sede, vem primeiro a comida. Agora que eu tou com fome é o contrário!

O garçom, sem prestar atenção no papo de Jonas, serve os pastéis para uma mesa ao lado, onde está um mal-encarado (Terêncio) que reconhecemos ser um dos que estavam na caminhonete dos cadáveres, e seu patrão, Augusto, sentado ao lado.

WILSON - Kátia, tu devia encarar mais uns dez velhinhos, pra gente poder comer num lugar menos sebento. (PASSA O DEDO NA FÓRMICA DA MESA, COM NOJO)

ANA - Depois daqueles cadáveres todos, eu nem tou com fome.

JONAS - (VENDO O GARÇOM PASSAR DE NOVO, TENTA CHAMÁ-LO OUTRA VEZ) Vem cá, ô... (VÊ, EM OUTRA MESA, SENDO ATENDIDA PELO GARÇOM, CAROLINA. FALA O FINAL DA FRASE EM TOM MAIS BAIXO) Ô, monstro.

KÁTIA - Esquece a ponte, Ana.

ANA - (FALANDO ALTO) Mas eles mataram quatro pessoas!

Na mesa ao lado, Augusto pára, com o pastel na boca, interessado.

WILSON - Não sei pra quê tanta indignação. A gente presenciou um fato histórico. Mas, fora isso...

ANA - (AINDA FALANDO ALTO) Mas, Wilson, aquilo foi assassinato!

Augusto, na mesa ao lado, está cada vez mais interessado na conversa. Troca olhares significativos com Terêncio.

WILSON - Aninha, tu quer fazer o favor de falar baixo?

KÁTIA - (SUSSURRANDO) Pô, Ana, o que a gente pode fazer? (IRÔNICA) Chamar a polícia? Nós?

Jonas faz um sinal a Carolina. Ela o viu, e sorri.

ANA - Avisar. A gente viu a placa.

WILSON - (FAZENDO UM SINAL PARA ANA FALAR MAIS BAIXO) Ai, ai, ai! Não sei por que não tem música ao vivo aqui?

KÁTIA - (CONSIDERANDO A IDÉIA DE ANA) Um telefonema anônimo... Eu anotei a placa...

Jonas faz uma pequena careta para Carolina, como havia feito para a criança da cena 1 - por sinal, filha dela. Carolina sorri e devolve a expressão.

WILSON - Mas... Vocês tão malucas? (ASSUSTA-SE COM O PRÓPRIO TOM DE VOZ E SUSSURRA) Vocês sabem o que era aquilo?

KÁTIA - (RÁPIDA) O quê?

WILSON - (AINDA NO EMBALO) Mas vocês têm idéia do que era aquilo?

ANA - O quê, cara?

Wilson pára um momento, olha para Kátia e Ana. Ana olha para ele. Jonas pisca para Carolina. Augusto estica o ouvido.

WILSON - Era... coisa de profissional! Com esses, a polícia não se mete!

Carolina faz um sinal a Jonas para vir à mesa dela. Jonas olha para trás, para ver se é com ele mesmo.

ANA - Mas então por que eles tavam lá no escuro, escondidos?

KÁTIA - É. Algum medo eles têm.

WILSON - Perfeito! E vocês querem denunciar os caras. O fato histórico! Agora ou depois do pastel?

Jonas levanta-se para ir à mesa de Carolina.

ANA - (PARA JONAS) Bexiga frouxa?

JONAS - (PASSANDO, SEM OLHAR) É, desde criança.

WILSON - Ah, é recente?

A câmara segue Jonas e fica na mesa de Augusto. Este faz um sinal a Terêncio, que sai. Jonas chega à mesa de Carolina e pergunta, apontando uma cadeira:

JONAS - Ocupada?

CAROLINA - De férias.

JONAS - (SENTA, SORRIDENTE, QUANDO PASSA POR ELE O GARÇOM) Traz o meu pastel pra cá. Eu tava ali naquela mesa...

GARÇOM - (SEM PARAR, DE MAU-HUMOR) Vai ganhar onde pediu, isso aqui não é a casa da sogra.

Nesse momento, pela porta da frente do bar, entram o Velhinho, vestindo apenas um capote provavelmente emprestado por um policial, e o Vigilante rodoviário. Este pára, de braços cruzados e pernas afastadas, e olha devagar ao redor. O velhinho faz o mesmo.

VELHINHO - (APONTANDO A MESA DE KÁTIA) Ali.

KÁTIA - (VENDO O VELHINHO E O VIGILANTE) Ih... Fodeu! O Vigilante vai até a mesa de Kátia, pisando forte, seguido pelo velhinho.

VIGILANTE - Boa noite.

KÁTIA - (APARENTANDO NATURALIDADE) Boa noite.

VIGILANTE - (APONTA O VELHINHO) Conhece esse homem?

VELHINHO - (ANTES QUE ELA RESPONDA) Foi ela, sim. (DÁ UMA TOSSTDINHA) Tenho certeza.

Augusto se vira e vê a cena. Fica sem saber o que fazer.

VIGILANTE - Seus documentos, por favor.

KÁTIA - Posso saber por quê?

VIGILANTE - Aquele carro preto lá fora é seu?

ANA - É nosso, sim.

VIGILANTE - (APARENTEMENTE, SÓ AGORA PERCEBENDO A EXISTÊNCIA DE ANA E WILSON) Nosso, hein? Uma quadrilha. Mais alguém?

WILSON - Tem o... (ANA DÁ-LHE UM CHUTE NA CANELA POR BAIXO DA MESA. ELE CORRIGE) Tenho a impressão de que só tem nós três na mesa.

Corta pra mesa de Jonas e Carolina, que namoram absortos, conversando e divertindo-se muito. Não percebem nada do que está acontecendo. O diálogo da outra mesa continua em OFF.

VIGILANTE - (OFF) Como é, moça? Esses documentos vêm ou não vêm?

GARÇOM - (ENTRANDO EM QUADRO EM PRIMEIRO PLANO) Já vai, já vai. Senão, sai mal-passado. (SAI DE QUADRO, VOLTANDO A DESCOBRIR JONAS E CAROLINA)

ANA - (OFF) Sabe o que é? Nós tamos indo pra Florianópolis, eu vou fazer um curso pro meu trabalho. Eles tão...

Volta pra mesa dos três. O vigilante está com os documentos de Kátia na mão.

VIGILANTE - Só um pouquinho: esses documentos são de Porto Alegre. Vocês já passaram de Florianópolis.

KÁTIA - Nós sabemos.

WILSON - (DESANIMANDO) Eu sabia...

VELHINHO - Foi eia. (TOSSE) Foi ela que me assaltou. (TOSSE DE NOVO)

KÁTIA - (OFENDIDA) O quê?

VIGILANTE - (COM CARA DE INTELIGENTE) Esse homem, Dona Kátia, diz que a senhora roubou o dinheiro e a roupa dele.

O velhinho começa a ter um ataque de tosse.

Corta pra mesa de Jonas e Carolina, que namoram. Ao fundo, durante o diálogo deles, vemos Kátia e Ana, se fazendo de ofendidas, discutindo com o vigilante, sacaneando o velhinho, que esbraveja e tem outro ataque.

CAROLINA - Achei que nunca mais ia te ver.

JONAS - Fiquei com medo também. Aí, resolvi te seguir.

CAROLINA - Como é o teu nome?

JONAS - Tarcísio.

CAROLINA - O meu é Carolina. Combina?

JONAS - Com quê?

CAROLINA - Com Tarcísio.

Nesse momento, Carolina e Jonas ouvem o barulho do velhinho se estatelando no chão. Olham para lá.

Corta pra mais perto. O Vigilante e Wilson erguem o velhinho. Augusto se aproxima. Dirige-se ao Vigilante.

AUGUSTO - Algum problema, Ivan?

VIGILANTE - A porra desse velho... (LEVANTA A CABEÇA E RECONHECE AUGUSTO) Seu Augusto! Não, é que esses três aí...

AUGUSTO - Deixa eu te apresentar: minha prima Kátia e um casal amigo. Chegaram hoje de Minas Gerais.

VIGILANTE - (APONTA OS DOCUMENTOS) Aqui diz Porto Alegre!

WILSON - Porto Alegre, Minas Gerais.

VIGILANTE - (FICA OLHANDO PARA A CARA DE WILSON, PENSANDO, SEM ACREDITAR) Esse senhor aqui...

ANA - ... tá dizendo que a gente assaltou ele...

KÁTIA - De noite, ele não deve enxergar bem. O velho confundiu...

ANA - (DESCOBRINDO UM ARGUMENTO FANTÁSTICO) Ele é um velho! Ele é velho!

KÁTIA - E o senhor acha que a gente ia ser panaca de assaltar alguém e sentar nesse bar pra comer pastel?

WILSON - Esperar o pastel. (TOM) Ia ser coisa de amator.

VIGILANTE - (FAZENDO O SEU "AR INTELIGENTE") E vocês são profissionais.

AUGUSTO - Deixa a minha família em paz, Ivan.

VIGILANTE - (PARA O VELHINHO) O senhor usa óculos?

O velhinho faz que sim no meio da tosse.

VIGILANTE - (JÁ IRRITADO COM O VELHINHO) E roupa, o senhor usa? (O VELHINHO OLHA SÉRIO PARA ELE E PÁRA DE TOSSIR) Hein, velho tarado? (DÁ-LHE UM TAPA NAS COSTAS, ELE VOLTA A TOSSIR) Bom, vamos embora. (PARA AUGUSTO) Desculpe, hein, seu Augusto? E mande um abraço pro seu pai.

Jonas e Carolina acompanham a saída do velhinho e do vigilante, sem entender muito bem.

CAROLINA - Teus amigos?

JONAS - É, eu vendi o meu veleiro... Achei que de carona enjoava menos. Conheci eles na estrada. Só que esse pessoal dá muito problema.

CAROLINA - Vocês tão indo pra onde?

JONAS - Eu, pro Canadá. Eles, não sei, mas passando pelo Canadá eu desço.

Mesa de Kátia, Wilson e Ana. Augusto senta com eles. Desconfiança.

KÁTIA - Certo, primo. Pra quê isso?

AUGUSTO - O meu nome é Augusto, eu sou jornalista. Eu ouvi o que vocês tavam falando sobre... os corpos. Não é a primeira vez que isso acontece por aqui. (FALA E SE COMPORTA COMO SE QUISESSE SER DISCRETO) Queria fazer umas perguntas. (OS TRÊS SE OLHAM DESCONFIADOS. AUGUSTO TIRA UMA CANETA E COMEÇA A ANOTAR NUM GUARDANAPO) Vocês são de... Porto Alegre?

KÁTIA - (SEM VONTADE) Certo.

AUGUSTO - E tão indo pra onde?

WILSON - Objetividade, cara! Isso não interessa pro público. O que tu quer saber?

AUGUSTO - Bom, vocês tavam os três no carro e viram um... crime. Quem viu primeiro?

Ana desvia os olhos e, só agora, percebe onde está Jonas, na mesa de Carolina.

Corta pra Jonas e Carolina.

CAROLINA - Eu prefiro o mar. Com vento. Pode ser até no inverno.

JONAS - Sei. Praia no inverno. Vazio. Deserto. Nuvens...

CAROLINA - Tu também gosta?

JONAS - Não. Mas sei o que é.

Volta para a mesa dos três com Augusto.

AUGUSTO - Pessoal, eu tou atrás dessa notícia há tempo. Eu ajudei vocês, não foi? (OLHA PARA OS TRÊS, QUE NÃO RESPONDEM) Eu quero saber se, de onde vocês tavam, dava pra ver a placa da caminhonete.

WILSON - (PERDENDO A PACIÊNCIA) Escuta aqui, cara: de que jornal tu é mesmo?

AUGUSTO - Do Diário. E o único jornal daqui.

WILSON - Então vamos fazer o seguinte: amanhã de manhã cedo a gente se encontra na redação e te conta tudo. Enquanto isso, tu prepara a tua pauta direitinho...

AUGUSTO - (CONFUSO) Mas... não precisa pauta... Eu passo a limpo depois.

Wilson fica um instante olhando para ele, boquiaberto, sem acreditar no que acabou de ouvir. Logo, toma uma decisão.

WILSON - Certo. Mas é que nós tamos muito cansados da viagem e essa matéria podia render umas cinco "pautas", hoje vai dar no máximo três... "pautas". Tu não acha?

KÁTIA - (SEM ENTENDER O PLANO DE WILSON, MAS APARENTANDO SEGURANÇA) Certo, primo?

AUGUSTO - (RESOLVENDO ACEITAR O JOGO DELES, OLHANDO FIXO PARA WILSON) A gente se vê amanhã, então.

ANA - Eu vou chamar o...

WILSON - (DEVOLVENDO O PONTAPE NA CANELA) Não precisa chamar o garçom. O primo paga a conta. Ele é da casa.

Os três saem pela porta que dá para o estacionamento.

Volta para a mesa de Carolina e Jonas que, mais uma vez, não percebem o que está acontecendo.

JONAS - Pra mim, não tem nada melhor que bife e batata frita.

CAROLINA - E vinho. Branco.

JONAS - Cerveja. Qualquer cor.

CAROLINA - Um dia inteiro em casa, sem fazer nada. Chovendo lá fora.

JONAS - Andar de bicicleta. Sem chuva.

CAROLINA - Um abraço bem apertado. Nu.

JONAS - Beijo de língua.

CAROLINA - Tu.

JONAS - Eu.

CENA 98 - ESTACIONAMENTO - EXT/NOITE

No estacionamento, do lado de fora do bar. Os três, fora do carro, nervosos, discutindo o que fazer.

WILSON - Nós temos que dar um jeito de chamar o Jonas sem esse cara ver. Tenho certeza que ele tá envolvido com aqueles corpos.

KÁTIA - Como é que tu sabe?

WILSON - Kátia, eu já fui jornalista. Já vi muito "foca" incompetente e burro... Mas confundir lauda com pauta é demais. E depois, pra um jornalista, ele é muito bem relacionado com a polícia. Jogo o meu cu como esse cara nunca entrou numa redação.

AUGUSTO - (SURGINDO DA ESCURIDÃO, SEGURANDO UM REVÓLVER APONTADO PARA ELES) Acho melhor apostar outra coisa, "jornalista". Todo mundo de mão pra cima, que nem no cinema.

ANA - (LEVANTANDO AS MÃOS) Mas que coisa mais antiga...

KÁTIA - Mas que coisa mais pós-moderna!

AUGUSTO - Silêncio! Acabou a brincadeira! Assim que o meu carro chegar, nós vamos dar um passeio pra continuar a nossa conversa aquela. Depois eu resolvo o que fazer com vocês.

Por trás de Augusto, na escuridão, Wilson, Kátia e Ana (e a câmara) vêem uma cadeira subir acima da cabeça dele, depois descer de uma vez só e acertá-lo em cheio, interrompendo a sua última frase. A cadeira se parte ao meio. Augusto cai no chão e, por trás dele, com a cadeira na mão, vemos...

KÁTIA E ANA - (EM CORO, ABOBADAS) Jonas!!!

JONAS - (BALANÇANDO A CABEÇA, OLHANDO OS PEDAÇOS DA CADEIRA EM SUAS MÃOS) Material vagabundo...

Kátia, depois de um instante de hesitação, abaixa-se para desarmar Augusto. Ana entra no carro, decidida, tomando a direção. Wilson, ainda meio abobado, baixa os braços e entra no banco de trás, abanando a cabeça.

WILSON - O que vocês não fazem por uma diversão...

ANA - Tem um hotel grande, logo na entrada da cidade. Eles nunca vão nos procurar lá.

KÁTIA - (REVISTA OS BOLSOS DE AUGUSTO E ENCONTRA UMA CARTEIRA RECHEADADA) Ei, esse cara tá cheio da grana.

ANA - Vamos embora logo! Ele falou que tava esperando um carro.

Kátia entra correndo no carro, com a carteira de Augusto na mão.

ANA - (CHAMANDO) Jonas!

JONAS - (AINDA SEGURANDO A CADEIRA, SEM SABER O QUE FAZER COM ELA) Eu... (APONTA PARA DENTRO DO BAR) Eu tenho que...

ANA - Jonas! Isso não é hora de mijar!

JONAS - Não, não é isso. E que eu tenho que falar com a... Carolina.

ANA - (IRÔNICA) Ah, a Carolina...

KÁTIA - Vai correndo, Jonas. Nós não podemos perder tempo.

JONAS - (INDIGNANDO-SE) Ah, é? Mas, se não fosse eu, vocês ainda tavam aí, de mãos pra cima...

WILSON - (GRITANDO, IRRITADO) Jonas!

JONAS - E eu ainda me arrisco, faço pontaria, quebro uma cadeira, pra quê? Depois não posso nem...

No carro, Kátia e Ana estão nervosas, sem saber o que fazer com aquele idiota. Wilson empurra o banco de Ana, irritadíssimo, começando a sair do carro. Jonas resolve interromper o papo, mudando de tom.

JONAS - Tudo bem, eu já volto. (VIRA-SE EM DIREÇÃO À PORTA DO BAR, VOLTA PARA DEIXAR A CADEIRA, NÃO CONSEGUE EQUILIBRÁ-LA. DÁ UMA OLHADA TIPO "NÃO FOI CULPA MINHA". ENTRA NO BAR)

Assim que Jonas desaparece e Wilson volta ao seu lugar, os três vêem surgir, aproximando-se do estacionamento, a mesma Veraneio que eles viram na ponte. Ana liga o carro.

KÁTIA - Espera, e o Jonas?

ANA - Ninguém viu ele conosco. Ele tá limpo.

E sai, cantando pneu, pouco antes da chegada da Veraneio.

CENA 99 - BALDE - EXT/NOITE

Um balde d'água é jogado sobre Augusto. Vemos a cara dele, começando a acordar. Ao seu redor, estão Terêncio e mais dois capangas. Jonas passa por trás, olhando.

JONAS - Mas que porre, hein?

AUGUSTO - (VOLTANDO A SI AOS POUCOS) Caralho! Eram quatro.

CENA 100 - VERDADE - EXT/NOITE

Jonas entra no carro, onde já está Carolina, dando a partida.

CAROLINA - Teus amigos têm alguma coisa a ver com essa confusão toda?

JONAS - Fui eu que derrubei o cara.

CAROLINA - (SEM ACREDITAR) Aquele cara ali?

JONAS - É! O cara tava parado, com um revólver na mão, meus amigos de braços levantados... Não são muito meus amigos, mas eu preciso deles pra chegar no Canadá...

CAROLINA - (Divertindo-se) E tu chegou por trás...

JONAS - ... e quebrei uma cadeira na cabeça dele. O sujeito desabou no chão.

CAROLINA - Ah, não mente, Tarcísio, que não combina contigo.

JONAS - E ainda roubamos a carteira dele.

CAROLINA - É? E os índios?

JONAS - Mas que ín... (VÊ QUE ELA NÃO VAI ACREDITAR) Esquece. Meus amigos foram pro Hotel Luanda. Aquele cara lá é um bêbado que tava apanhando daqueles grandões.

CAROLINA - Ah, bom.

JONAS - Vamo pro hotel.

CENA 101 - PAGAMENTO DOS CAPANGAS - EXT/NOITE

Augusto está levantando, ajudado pelos capangas. Limpa a roupa e descobre que a carteira não está mais ali. Fica muito assustado. Terêncio aproxima-se dele e fala baixo.

TERÊNCIO - Seu Augusto... o pessoal tá esperando o pagamento.

AUGUSTO - Eu sei. (Pausa) Eu fui assaltado.

Os capangas se olham contrariados e desconfiados. Augusto não percebe.

AUGUSTO - Vamos pra fazenda que eu pago. Pode ser que tenha outro serviço ainda hoje.

CENA 102 - MULHER QUE CHORA - EXT/NOITE

Jonas e Carolina andando numa rua da cidade. Param numa esquina onde está Bela vestida de Ingrid Bergman no final de "Casablanca". Jonas sai do carro e pergunta se para chegar ao Hotel devem seguir sempre ou entrar na rua onde a moça está. Diálogo mudo. Na trilha, efeitos. Ela olha pra ele de cima abaixo com um olhar túmido. Diz que devem entrar na rua onde ela está, cheia de malícia. Carolina abre a porta e se ergue pra apressar Jonas. A moça vê Carolina e fica irritada, cheia de ciúmes. Diz que devem voltar pela rua de onde vieram. Jonas entra no carro e vemos os dois voltando pela rua, a cabeça da moça, de costas, em primeiro plano. Quando o carro está se afastando, ela vira bruscamente o rosto, fica de perfil e vemos uma lágrima correndo.

CENA 103 - MCGUFFIN - EXT/NOITE

Vemos o carro preto, vindo por uma rua, dar uma freada violenta, enquanto ouvimos a voz de Ana.

ANA - (OFF) Merda!

Dentro do carro, Kátia e Wilson foram jogados pra frente com a freada.

WILSON - Que é isso, Ana?

ANA - Não dá, Wilson. Pode ser mais lógico a gente sair da cidade. Mas o Jonas ouviu a gente dizer que ia praquele hotel. E nós não vamos deixar ele sozinho.

Kátia, recompondo-se da freada, desiste de discutir. Wilson se joga pra trás no banco. Kátia pega alguns papéis que estavam no seu colo e que caíram no chão com a freada. Ana olha pra Kátia.

ANA - Kátia, tu mesmo falou: a gente começou entre quatro, vamos terminar entre quatro.

WILSON - Eu acho que é sorte do Jonas largar a gente. E nossa também, claro.

ANA - Wilson, de ti era difícil esperar outra coisa. Mas o Jonas merece pelo menos uma parte do dinheiro.

WILSON - Se a gente conseguir fugir com o dinheiro.

KÁTIA - (SEM PRESTAR ATENÇÃO NO PAPO DELES, DESCOBRINDO ALGUMA COISA ENTRE OS PAPÉIS) Ah, mas que interessante!

WILSON - O quê?

Wilson e Ana aproximam-se para ver o que é. Kátia mostra os papéis. Wilson pega um e lê.

WILSON - Parecem títulos de posse de terras... McGuffin... Não é o nome do cara.

KÁTIA - Nenhum dos quatro tem o nome dele.

ANA - Quatro? (OLHA PRA KÁTIA) Mas então... (OS TRÊS SE OLHAM) Calma, gente, ele não pode ter comprado essas terras?

KÁTIA - Aposto como ele não comprou.

ANA - Mas pra quê ele ia querer uns títulos que não têm no nome dele?

KÁTIA - Quem sabe a gente pergunta pra ele?

Os três se olham, cúmplices.

WILSON - Não sei por quê, de repente a gente ficou com tanta sorte.

Corta para fora do carro, que faz uma manobra de 180°.

CENA 104 - MÁRIO - INT/NOITE

Jonas está preenchendo a ficha num hotel de relativa classe.

JONAS - (CHAMANDO O RECEPCIONISTA SEM LEVANTAR O OLHO DA FICHA)
Ô...

O recepcionista se aproxima rápido.

RECEP - Pois não?

JONAS - (LEVANTA O OLHO E EXAMINA O RECEPCIONISTA UM INSTANTE)
Eu... marquei um encontro neste hotel com uns amigos... um amigo e duas amigas. Sabe se eles já chegaram?

RECEP - Nenhum grupo de três.

JONAS - Podem ter chegado um a um.

RECEP - Perdão?

JONAS - Nada. Me dá a chave.

RECEP - Como não? (ALCANÇA-LHE A CHAVE) O senhor Mário chega a que horas?

JONAS - Que Mário?

RECEP (SEMPRE MANTENDO A FLEUGMA, CORRETÍSSIMO, TESO E POLIDO)
Aquele que lhe comeu atrás do armário.

JONAS - Não entendi.

RECEP - O senhor Mário. Comeu-lhe behind the clothespress.

JONAS - Do quê?

RECEP - Do armário. Na parte anterior.

JONAS - Não é possível!

RECEP - Ele mesmo.

JONAS - Peraí... tu já viu o armário? É assim... o espaço. O Mário não é um grandão?

RECEP - Estatura mediana.

JONAS - E tu acha que ia caber ele e eu atrás do armário, e ainda os dois se mexendo?

RECEP - Porventura seria oportuno remover o armário um bocado? (MOSTRA COM A MÃO) a little?

JONAS - Não é possível! Eu ia me lembrar. Não conheço o Mário.

RECEP - Mas é fato.

JONAS - Tem certeza?

RECEP - Infelizmente.

JONAS - É?

RECEP Sorry.

JONAS - Será que tu não tá querendo dizer dentro do armário?

RECEP - I beg your pardon?

JONAS - Tem um pouco mais de espaço, tirando os cabides, as gavetas.

RECEP - Jamais ouvi falar do senhor Mário dentro do armário. Seria irregular. Normalmente, age por trás.

JONAS - E eu, ali?

RECEP - Com certeza.

JONAS - Tu tava perto?

RECEP - Perdão?

JONAS - Tava ali, no quarto? Escondido atrás da cortina? Dentro do balde de gelo?

RECEP - (OFENDIDO) Ora, senhor...

JONAS - Jonas.

RECEP - Ora, please, senhor Jonas.

JONAS - Tu sabe muito do Mário, né?

RECEP - Senhor Mário.

JONAS - O que te comeu atrás do armário?

RECEP - (PELA PRIMEIRA VEZ, COM UM LEVE SORRISO E UM PEQUENO GESTO AFEMINADO) Pois não?

Chega Carolina, que estava guardando o carro, e traz uma sacola.

JONAS - (APONTANDO CAROLINA) Ela tá comigo.

RECEP - (DESAPONTADO) O senhor não vai subir sozinho?

JONAS - (AFASTANDO-SE, DE COSTAS) Não! Não vou sozinho! E tu, fica aí. Senão, chamo o Mário de novo. Não te mexe. Te joga uma gaveta na cabeça.

Assim que Jonas e Carolina saem, chegam Ana, Wilson e Kátia.

RECEP - Pois não?

WILSON - Por acaso não esteve aqui um cara assim baixinho...?

ANA - Ele pode estar junto com uma mulher bonita, cabelo loiro...

RECEP (PARA WILSON) Ah, o senhor Mário!

KÁTIA - Que Mário?

O Recepcionista vai responder quando se dá conta de que se trata de uma mulher. Decepcionado, engole a resposta.

CENA 105 - JONAS E CAROLINA ANTES - INT/NOITE

Jonas e Carolina no quarto do hotel. Jonas está, disfarçadamente, dando uma espiada atrás do armário, por via das dúvidas. Carolina estranha, enquanto vai tirando os sapatos. Aproxima-se dele.

JONAS - Que idade tem teu filho?

CAROLINA - (COMEÇA A ABRIR A CAMISA DELE, SENSUALMENTE) Filha. Dois anos.

JONAS - (NERVOSO, QUERENDO GANHAR TEMPO, MAS SEM FUGIR DELA) E, além de ser mãe, o que é que tu faz?

CAROLINA - Nada. Sou muito preguiçosa pra fazer qualquer coisa.

JONAS - (PEGANDO A CAMISA NO CHÃO NO MOMENTO EM QUE ELA LHE ABRIA A CALÇA) Mas não te atrapalha? Quer dizer, tu não pode ficar o dia inteiro sem fazer nada, com um filho. (INDO ATÉ A CADEIRA PARA LARGAR A CAMISA) Ele... ela vai acabar te obrigando a fazer alguma coisa.

CAROLINA - (INDO ATRÁS DELE E CONTINUANDO A DESPI-LO) Por isso que eu larguei ela na serra, junto com meu marido. Por uns tempos, pelo menos.

JONAS - (COMPLETAMENTE ATRAPALHADO) Como, largou? Fugiu?

CAROLINA - (TIRANDO A CALÇA DELE, PUXA-O PARA A CAMA SOBRE SI) Deixei eles no hotel a semana passada. Levei o carro e o talão de cheques.

JONAS - (SURPRESO) Uma mãe que fugiu de casa! Sabe que tu é mais louca do que nós?

CENA 106 - TELEFONEMA - INT/NOITE

No hotel. Kátia está ligando para Augusto, sentada na cama. Wilson escuta com a cabeça grudada no fone. Ana também está sobre a cama, prestando muita atenção.

KÁTIA - Augusto? Aqui é a prima Kátia.

CENA 107 - AUGUSTO NA FAZENDA - INT/NOITE

Na fazenda, Augusto atende o telefone. Terêncio faz um curativo na sua cabeça.

AUGUSTO - Oi, prima. Não pensei que fosse ouvir a tua voz tão cedo.

NKÁTIA - Acho que a gente vai ter que se encontrar de novo.

Ana faz que sim com a cabeça.

AUGUSTO - Mas que ótimo!

KÁTIA - (OLHANDO PARA WILSON E ANA, BUSCANDO CONFIRMAÇÃO SE CONDUZ A CONVERSA DE FORMA CONVENIENTE) Eu... sem querer, peguei a tua carteira.

AUGUSTO - (PROCURA FALAR DESCONTRAIDAMENTE, MAS PELA PREOCUPAÇÃO EM SEU ROSTO NOTAMOS QUE SABE DO QUE SE TRATA) Eu notei. E daí? Quer me devolver o dinheiro?

KÁTIA - O dinheiro, não. Mas tem uns papéis aqui que não me servem pra nada.

AUGUSTO - (TENSO, MAS TENTANDO CONTINUAR A BRINCADEIRA) Joga fora, priminha.

KÁTIA - Pensei nisso. Mas depois lembrei que eles podiam ser a única recordação daqueles... infelizes...

WILSON - (SUSSURRANDO) Posseiros...

KÁTIA - ... que nós vimos caindo da ponte. É posseiros que se diz, não é?

Augusto, tenso, não diz nada.

KÁTIA - (CONTINUANDO) Além da placa da caminhonete, é claro.

AUGUSTO - Prima, tu não vai acreditar, mas aquilo foi um acidente. Mas os títulos são meus.

KÁTIA - Por isso que eu quero devolver. Cem mil cada.

AUGUSTO - (DEPOIS DE PENSAR UM POUCO) Caro, não?

KÁTIA - Pois é. Mas se tu teve tanto trabalho pra conseguir...

AUGUSTO - Tu não tá entendendo nada... (PAUSA. OUVI ELA FALANDO DO OUTRO LADO) Amanhã? Mas pra que tanta... (PAUSA DE NOVO) Sei. Sei onde é.

KÁTIA - (PERCEBE QUE PRECISA MANTER O CONTROLE DA JOGADA ATÉ O FIM) E outra coisa, primo: eu vou ligar vinte minutos antes, pra te dar as últimas instruções.

AUGUSTO - (CAUTELOSO) Eu... vou ver se consigo o dinheiro. Positivo.

Desliga. Corta para Kátia desligando e os três se olhando, excitados, nervosos.

CENA 108 - JONAS E CAROLINA DEPOIS - INT/NOITE

Quarto de Jonas e Carolina. Já treparam. Carolina ainda está meio grogue do exercício, meio adormecida. Jonas está deitado de costas, com a cabeça sobre o abdômen dela.

JONAS - Mas eu leio de tudo, o que me cair na mão: Tex, Contigo, Anal sex... E, de livro, eu gosto de ler 'O Aeroporto'. Sempre que eu penso: "Bom, cara, hoje é dia de aprender um pouco sobre a vida e o mundo - (VIRA-SE PARA ELA) dia de ler - eu pego 'O Aeroporto'". Já pulo logo as páginas trinta e sete até cinquenta e dois, que são chatas. Essa é a vantagem: a gente sabe direitinho que partes pular.

Quando Jonas fala "dia de ler" a câmara vai fechando em Carolina, que adormece, sem ouvir o papo furado dele.

CENA 109 - UÍSQUE - INT/NOITE

Quarto dos três. Kátia dorme profundamente. Wilson, na cama ao lado, se mexe, sem conseguir dormir. Abre os olhos e vê Ana, parada na janela do quarto. Wilson senta na cama; suspira, cansado. Vai até o frigobar e serve uma bebida qualquer num copo.

ANA - Tive um pesadelo com aqueles cadáveres. (WILSON ALCANÇA-LHE O COPO. ELA BEBE UM GOLE E DEVOLVE)

WILSON - Também tou nervoso. (SUSPIRA DE NOVO E APÓIA-SE NO PARAPEITO DA JANELA) Acho que vou ficar acordado até a gente sair da cidade. Não vão me pegar dormindo.

ANA - Tava pensando no Jonas.

WILSON - (DEPOIS DE UM TEMPO) Apaixonada? (ANA OLHA PARA ELE E NÃO RESPONDE) A Kátia tem razão. A gente se arrisca demais ficando aqui pra procurar o Jonas. E, de repente, ele já foi embora com a namorada. (VAI ATÉ O FRIGO E PEGA OUTRA DOSE. VOLTA. VÊ QUE ANA AINDA ESTÁ QUIETA) Vamos pegar o dinheiro, dividir e ir embora! Com essa grana toda, dá pra fazer o que quiser!

ANA - A divisão era pra ser entre quatro. (WILSON NÃO DIZ NADA. ANA TOMA UM GOLE DO COPO DELE) Parece que eu tou roubando um amigo.

WILSON - Eu pego a minha parte e sumo. Cansei de ser isca de polícia. Compro um estoque de uísque, me tranco no fim do mundo e espero acabar.

ANA - E se o uísque acabar antes?

CENA 110 - ENCONTRO NO COREDOR - INT/DIA

Manhã no hotel. Duas portas contíguas se abrem ao mesmo tempo. Por uma sai Wilson. Pela outra, Carolina. Reconhecem-se. Esboçam um sorriso. Ana vem por trás de Wilson e percebe que ele parou no corredor.

ANA - Que foi, Wilson? (OLHA NA MESMA DIREÇÃO DE WILSON E VÊ CAROLINA, JONAS CHEGANDO ATRAS DELA) Jonas!!! (ATRÁS DE ANA CHEGA KÁTIA)

CAROLINA - (SURPRESA) Jonas?

JONAS - (PARA CAROLINA, DEPOIS DE SORRIR PARA ANA) É... o meu nome do meio.

ANA - (VAI ATÉ JONAS E ABRAÇA-O, AFAGA-O, AQUELAS COISAS) Mas onde tu te meteu? (PERCEBE A IRONIA) Tá, não precisa explicar.

WILSON - (PARA KÁTIA E ANA) Nós não temos muito tempo! (PARA JONAS) Temos umas coisinhas pra resolver agora. Tu vem com a gente?

Todos olham para todos. Desconfiança em relação a Carolina.

CAROLINA - O Tarcísio tava me convencendo a me juntar a vocês. Me contou algumas coisas.

KÁTIA - (DURANTE A FALA DE CAROLINA) Tarcísio?

JONAS - É... meu nome da frente.

WILSON - Pessoal... Vamos pagar a conta e decidir isso lá fora?

JONAS - Pagar a conta?

ANA - Ele não sabe, agora nós temos grana.

CAROLINA - Mas eu acho que isso não tem nada a ver com grana...!

CENA 111 - FUGA DO HOTEL - INT/EXT/DIA

Wilson, Ana e Kátia chegam ao balcão da portaria. Wilson, entre as duas, coloca a chave no balcão.

WILSON - (PARA O RECEPCIONISTA) Vê a nossa conta, por favor.

RECEP - Pois não.

Vira-se para colocar a chave no lugar. Os três se abaixam, desaparecendo por trás do balcão. O recepcionista olha por cima, dá a volta, e vê os três, de quatro, andando pelo saguão.

RECEP - Com licença? Os senhores perderam algo?

CAROLINA - (OFF) Minhas lentes de contato. (O RECEPCIONISTA OLHA NA DIREÇÃO DA VOZ E VÊ CAROLINA CHEGANDO NO BALCÃO) Sem elas, eu não enxergo nada. Por favor, moço, me ajuda a procurar.

O recepcionista se abaixa e procura também.

ANA - Tão aqui. Achei.

Carolina finge colocar as lentes, ajudada por Ana.

CAROLINA - Muito obrigada. A senhorita é muito gentil. (PARA O RECEPCIONISTA, AINDA AJOELHADO) Olha, moço, eu vou buscar o carro. Meu marido tá vindo aí pagar a conta. (REFERINDO-SE ÀS LENTES) Que sorte a minha!

Carolina vai saindo. O recepcionista se levanta para continuar atendendo os três. Jonas chega correndo.

JONAS - A loira de lentes de contato passou por aqui?

RECEP - Ela foi buscar o carro, senhor.

JONAS - (INDIGNADO) Aquela puta fugiu com todo o meu dinheiro.

WILSON - (PEGANDO JONAS PELA MÃO) Te ajudo a pegar ela. Depressa!
(SAEM OS DOIS CORRENDO)

KÁTIA - Que espécie de hóspedes o senhor aceita nesse hotel?

Kátia e Ana vão até a porta. Wilson encosta o carro. Jonas passa entre elas, voltando ao saguão do hotel, com a chave na mão. Vai até o recepcionista.

JONAS - Toma. Se ela voltar, vai procurar por isso. Aí, tu já sabe: diz que tá com o Mário.

Sai correndo de volta, na direção do carro de Carolina. O recepcionista fica parado, com a chave na mão.

CENA 112 - ESPERANDO KÁTIA - EXT/MANHÃ

Os dois carros parados na frente de um bar sofisticado. Carolina e Ana sentadas, uma dentro de cada carro. Wilson sentado no capô. Esperando.

CENA 113 - CABINE TELEFÔNICA - INT/DIA

Do lado de dentro do bar, numa cabine telefônica, Kátia fala.

KÁTIA - Augusto? É a prima. (PAUSA. SORRISO) Conseguiu aquela sacola?

Ao lado da cabine, a porta do banheiro masculino. Jonas sai de dentro, secando as mãos na calça. Quando passa pelo balcão, vê o bombeiro Groucho (cena 39). Olha para o garçom e tem a impressão de já conhecê-lo. Pára, meio confuso.

KÁTIA - Só que mudou. Eu quero um lugar público.

Jonas, parado no meio do bar, olha em volta. Numa mesa, vê Zilda Rogéria e o chefe do posto de gasolina. Ao lado, os dois garotinhos da cena 59. Por eles, passam dois dos darks da festa.

KÁTIA - Eu sei que é em cima da hora. Problema teu. Agora presta atenção como é que nós vamos fazer.

Jonas tá abobado, vendo Bela chorando e bebendo na mesa de um bar. Caco tenta consolá-la. De repente, entra pela porta o Vigilante Rodoviário. Vê Jonas, aponta, faz um esforço de memória. Jonas se assusta, não sabe para onde fugir. O Vigilante faz cara de inteligente, "se lembra" dele, cumprimenta-o e vai ao banheiro.

KÁTIA - Até daqui a pouco, primo.

Bate o telefone e dá um sorriso, satisfeita com o próprio plano.

CENA 114 - MUDANÇA DE PLANOS - INT/DIA

Augusto coloca o seu telefone no gancho, preocupado. Fala, sem olhar pra trás, para Terêncio, que está às suas costas.

AUGUSTO - Terêncio, tira esses papéis e põe dinheiro na sacola.

TERÊNCIO - (SURPRESO) Dinheiro de verdade, seu Augusto?

Augusto não responde. Está discando para outro número. Ao fundo, Terêncio se movimenta para cumprir a ordem do patrão, e coloca dinheiro na sacola.

AUGUSTO - Alô, Capitão? Mudança de planos.

CENA 115 - PARQUE - EXT/MANHÃ

Kátia, Wilson e Ana estacionam o carro na entrada do Parque da Citur. Kátia carrega uma sacola vermelha. Wilson segura um casaco. Movimento de manhã de domingo: crianças, correria, etc. Bastante sol. Jonas e Carolina já estão no parque. Jonas come algodão doce. Carolina está de óculos escuros. Kátia vai até Jonas, séria.

KÁTIA - Acho que tá limpo em volta do parque. Vamos tentar fazer tudo bem rápido. Se qualquer coisa der errado, tu dá um jeito de chamar atenção.

JONAS - Chamar atenção? Tu quer que eu...

KÁTIA - (SECA) Improvisa, Jonas.

Jonas se dá conta da gravidade da situação. Entrega o seu algodão doce para um garoto que está por perto. Jonas começa a olhar em volta, procurando maneiras de chamar atenção. Enquanto isso, Kátia, Wilson e Ana se afastam a passos rápidos. Carolina acende um cigarro, tranqüila.

Nesse momento, do outro lado do parque, chega o carro de Augusto e seus capangas. Augusto sai do carro com uma bolsa amarela e coloca

um walkie-talkie no bolso. Dois dos capangas, ao saírem, colocam seus revólveres na cintura. Terêncio segura o outro walkie-talkie.

AUGUSTO - Vocês se espalhem pelo parque. Não podemos deixar eles fugirem. A polícia só pode se meter depois que eu tiver os papéis na mão.

Espalham-se, em passo acelerado.

Imagens do parque. Movimento. Jonas anda de um lado para outro, procurando alguma coisa para chamar atenção.

Augusto chega do outro lado do laguinho. Olha Kátia na margem oposta. Ela faz um sinal, indicando, com a sacola vermelha, um pedalinho parado na beira do laguinho. Augusto devolve o sinal, indicando outro pedalinho com a sacola amarela.

Terêncio chega ao lado da roda-gigante e liga o walkie-talkie.

TERÊNCIO - Alô, chefe! Já estou na posição RG.

Augusto, com seu auricular, ouve a chamada de Terêncio, mas não pode responder, porque Kátia está olhando para ele. Terêncio insiste.

TERÊNCIO - Alô, chefe! Chefe! (PERCEBE QUE, AO LADO DELE, DUAS CRIANÇAS OLHAM-NO COM CURIOSIDADE. RESOLVE DISFARÇAR, FINGINDO QUE ESTÁ OUVINDO RADIO) Gooooo!!!!

Augusto faz uma careta, com o grito do outro no ouvido. Kátia está entrando no pedalinho. Augusto entra no seu. Wilson e Ana observam. Os capangas também.

Carolina, tranqüilamente sentada num banco, está fumando.

Jonas, aparentemente com uma idéia na cabeça, entra em um daqueles stands que existem no parque, disfarçando, olhando em volta. Fica

um segundo lá dentro. Logo depois sai, apressado, pedindo desculpas a alguém lá dentro, mas não ouvimos o que ele diz.

Kátia pedala até o centro do lago. Augusto vem pedalando do outro lado. Wilson entra em outro pedalinho, joga seu casaco no chão do barco. Ana observa. Os capangas não percebem.

Terêncio, quando vê, está na bilheteria da roda-gigante, e há pessoas atrás dele. Para disfarçar, compra um ingresso.

Os pedalinhos de Kátia e Augusto encontram-se no meio do lago. Wilson também pedala em direção a eles. Kátia abre a sacola vermelha e mostra os papéis lá dentro. Augusto sorri. Kátia mexe com a bolsa e, por trás dela, aparece sua outra mão, segurando um revólver. Augusto dá uma rápida olhadinha para ela. Ela sorri. Augusto abre a sacola amarela e mostra o dinheiro. Kátia aprova. Joga a sacola vermelha para o pedalinho dele. Augusto, meio a contragosto, vai entregar a sacola amarela para ela.

KÁTIA - Pra mim, não. Pra ele.

Aponta Wilson, que está chegando em seu veículo. Augusto desconfia. Kátia aponta o revólver, disfarçadamente. Os capangas, fora do lago, se agitam. Augusto faz sinal para eles que tudo bem. Joga a sacola para dentro do pedalinho de Wilson. Kátia sorri. Augusto também tem uma arma apontada para ela.

KÁTIA - Ótimo, primo. Quer esperar um pouco?

Os dois capangas, à margem do lago, não sabem o que fazer.

Terêncio, sentado num banco da roda-gigante, faz cara de inteligente.

TERÊNCIO - Chefe, o cara aquele tá fugindo com a sacola!

Kátia percebe o auricular de Augusto.

KÁTIA - (ACHANDO GRAÇA) Responde.

AUGUSTO - (SEM TIRAR O APARELHO DO BOLSO, FALA PARA O PALETÓ) Tudo bem, Terêncio, fica de olho nele.

TERÊNCIO - (SATISFEITO) Certo, chefe. Eu tou de olho. Daqui eu vejo todos os movimentos... (MAS A RODA-GIGANTE COMEÇA A DESCER E ELE NÃO VÊ MAIS NADA) Ih, não tou vendo mais.

Augusto, irritado, desliga o walkie-talkie.

Jonas entra em outro stand, parecido com o anterior, usando as mesmas precauções. Sem corte aparente, sai fantasiado de palhaço.

Wilson chega na margem. Os capangas estão longe, mas aproximam-se dele. No chão de seu barco, Wilson tira o casaco e o coloca sobre a bolsa amarela, descobrindo outra bolsa exatamente igual, falsa, e que estava o tempo todo escondida no seu casaco. Pega a bolsa falsa e a entrega para Ana, que está chegando. Saem caminhando apressados, um para cada lado. Ana pega carona no trenzinho que faz a volta no lago e que está passando nesse momento. Os dois capangas saem correndo atrás dela.

No lago, Kátia e Augusto pedalam de ré, afastando-se um do outro, cada um com um revólver apontado para o outro.

Carolina joga o cigarro no chão e levanta-se, decidida.

Ana salta do trenzinho e sai correndo com a sacola falsa. Um dos capangas tira o revólver e tenta apontar para ela. Nesse momento surge Jonas, de palhaço, pilotando um kart, jogando algodão doce para as crianças em volta, fazendo o maior estardalhaço. Um bando de crianças passa entre o capanga e Ana, e ela consegue fugir. Ele desiste de atirar, tenta se livrar das crianças e ir atrás dela. Um garoto sai do meio do bolo e aponta uma arma de brinquedo para o capanga. Dá um tiro, que surpreendentemente faz um barulho real. O garoto se assusta, o capanga cai no chão, estatelado. O garoto vai verificar, assustado. O capanga, caído no chão, pisca o olho para ele.

Kátia chega na margem. Augusto também, do outro lado.

Wilson chega no carro, liga-o e dirige-se ao local combinado.

Carolina, calmamente, chega no pedalinho onde está a sacola com o dinheiro, pega o casaco de Wilson e a sacola amarela e sai caminhando.

Terêncio, do alto da roda-gigante, percebe a trama e começa a gritar no walkie-talkie.

TERÊNCIO - Chefe! Chefe! Ela tá fugindo com a grana. A outra sacola é falsa! Chefe!

Augusto, com o walkie-talkie desligado, não percebe nada.

O segundo capanga encurrala Ana. Jonas percebe. Ana olha para um lado, para o outro. Depois, joga a sacola longe e sai correndo para o lado oposto. Jonas também.

Augusto, ainda perto do lago, vê a cena e desconfia de alguma coisa. Olha em volta, não vê nada.

O segundo capanga corre em direção à sacola. Augusto também, mas sempre olhando em volta.

Carolina vai indo em direção ao jardim botânico (flora, fauna e gea).

Terêncio, lá em cima da roda-gigante, gritando:

TERÊNCIO - Chefe, pelo amor de deus, ela tá fugindo! Eles nos enganaram! (LARGA O WALKIE-TALKIE. GRITA PARA BAIXO) Pára essa roda, pára essa roda! (A RODA PÁRA, MAS COM ELE EM CIMA) Não!!! Aqui não!!

Carolina some no mato.

O carro parado. Wilson do lado de fora, nervoso, olhando em volta. Kátia chega correndo e senta à direção. Wilson fica olhando, esperando.

Augusto e o capanga abrem a sacola: cheia de papel.

AUGUSTO - Filhos da puta! (OLHA AO REDOR)

Ana cega no carro, senta no banco de trás. Wilson senta no copiloto. O carro vai saindo quando chega Jonas, correndo, ainda vestido de palhaço.

KÁTIA - (APAVORADA) Jonas! (JONAS ENTRA NO CARRO. WILSON, SEM ENTENDER DIREITO, DÁ PASSAGEM A ELE) O que tu tá fazendo aqui?

JONAS - Ué? Não mudou o final? A Carolina disse que... (OLHA EM VOLTA, SEM ENTENDER. ENTENDE) Não!

WILSON - (SUSPIRANDO, PUTO DA CARA) A Carolina...

CENA 116 - CAROLINA PASSA - EXT/MANHÃ

Carolina em seu carro, com a sacola amarela ao seu lado. O carro passa pela câmara, que acompanha e vemos ela diminuir a velocidade porque há uma barreira policial à frente. Mas o vigilante rodoviário faz sinal que ela passe. O carro passa e se afasta.

CENA 117 - SEDE DE VINGANÇA - EXT/MANHÃ

Dentro do carro dos quatro, correndo muito.

WILSON - (COMPLETAMENTE PUTO DA CARA) Tu tem certeza que essa mulher não marcou uma ponte contigo, ô Tarcísio?

JONAS - (ARRASADO) Não, ela falou que a Kátia ia com ela, que vocês tinham mudado o plano!

WILSON - (CADA VEZ MAIS ALTO) Filha da puta, filha da puta, filha da puta!

ANA - Depois de tanto sacrifício, não é justo!

CENA 118 - BARREIRA - EXT/MANHÃ

Vemos um grupo de policiais sendo alertados por um ruído. Eles se espalham e a câmara acompanha um até close contra-plongê: é o Vigilante.

CENA 119 - TIROTEIO - EXT/MANHÃ

No carro dos quatro.

KÁTIA - Polícia!

ANA - Merda!

JONAS - Tá fechado, Kátia!

KÁTIA - Eu vou meter.

WILSON - (COLOCANDO O CORPO PARA FORA COM A ARMA NA MÃO) Mete que eu atiro.

KÁTIA - Deita, aí atrás!

ANA - (DESESPERADA) Corre, Kátia!

Tiros. Os policiais se jogam para fora da estrada, atirando. Wilson atira. Kátia joga o carro contra os cavaletes da barreira, que se espatifam, e passa. Wilson dá mais um tiro no momento em que estão passando, e que ecoa mais do que os outros.

CENA 120 - DEPOIS DA BARREIRA - EXT/MANHÃ

Dentro do carro. Jonas e Ana levantam no banco de trás, olhando pelo vidro. Kátia olha pelo espelho. A estrada vazia. Vemos, de fora, o carro passar. De dentro, Kátia olhando no espelho. Jonas e Ana pelo vidro. Estrada vazia.

ANA - Gente, nós escapamos! Nós escapamos! Não vem ninguém atrás da gente! (TODOS ESTÃO VIBRANDO)

JONAS - Wilson, tu deve ter matado uns três! Pô, cara, eu não sabia que tu era bom nisso!

Jonas toca o ombro dele, para comemorar. Ana pega no outro, mas tira a mão, rápido, toda ensangüentada.

ANA - (OLHANDO A MÃO) Wilson!

Kátia olha para Wilson no momento em que a cabeça dele pende, molemente, morta.

CENA 121 - LUTO - EXT/MANHÃ

Cena muda. O carro numa daquelas estradinhas do interior, com Wilson sentado onde estava, a porta dele aberta, tudo com muito sangue, na camisa, no banco, no carro. Os três estão sentados ali, junto ao carro, quietos, um tom geral de perplexidade. A câmara, em grua, desce, enquadra. Ninguém se move, todos muito tristes. A câmara, em respeito, volta lá para cima, devagar.

CENA 122 - EXPLOSÃO DO CARRO - EXT/TARDE

Vemos o carro num lugar ermo, sem estrada por perto. Dentro está Wilson. A uns cinquenta metros dali, estão os três, sentados sobre uma pequena colina. A câmara se aproxima, vemos os três com rostos tristes, perplexos. A câmara vai em travelling para as costas deles, enquadrando o carro para onde estão olhando. Este, como se pudesse ser imaginação, explode. Os três continuam a olhar. Kátia está chorando em silêncio.

CENA 123 - DESPEDIDA - EXT/TARDE

Vemos um bolo de notas passar às mãos de Jonas. Ele guarda na sacola. Estão junto à rodoviária de uma pequena cidade. Kátia se despede dele com um ligeiro beijo na face. Ana abraça-o muito, beija-o e faz muitos carinhos. Jonas solta-se dela e começa a caminhar para trás. De repente, Kátia se aproxima e dá um longo beijo em Jonas, que se deixa beijar sem reagir. Kátia olha-o, carinhosa, de novo com lágrimas nos olhos.

CENA 124 - MENTIRA - EXT/TARDE

Jonas na calçada de uma rua caminhando com a sacola. Chega o carro do vigilante rodoviário, com dois dentro. No banco de trás, estão Kátia e Ana.)

VIGILANTE - Ô, rapaz! Era tu que tava com essas moças?

Jonas olha. Kátia está de cabeça erguida, sentada no banco de trás, olhando para fora pelo outro lado. Ana olha para ele, derrotada.

JONAS - (SÉRIO ETRANQÜILO) Nunca vi.

O vigilante olha um pouco para ele e depois resolve acreditar. O carro parte. Vemos o rosto de Jonas, perplexo e um pouco apavorado. Ele vira o rosto e segue em sentido contrário ao que seguia no início da cena.

CENA 125 - FIM - EXT/TARDE

Rosto de Jonas caminhando. Está na beira da estrada. A câmara sobe muito, mostrando toda a estrada e, atrás de umas macegas ao lado de Jonas, o mar, muito azul. Com a câmara lá em cima, vemos encostar um carro igual ao de Carolina. Jonas embarca. Se afastam.

CRÉDITOS FINAIS

FIM

Porto Alegre/ Morro Reuter

agosto 1984 / agosto 1986

(c) Angel Palomero, Giba Assis Brasil e Werner Schünemann

<https://www.casacinepoa.com.br>